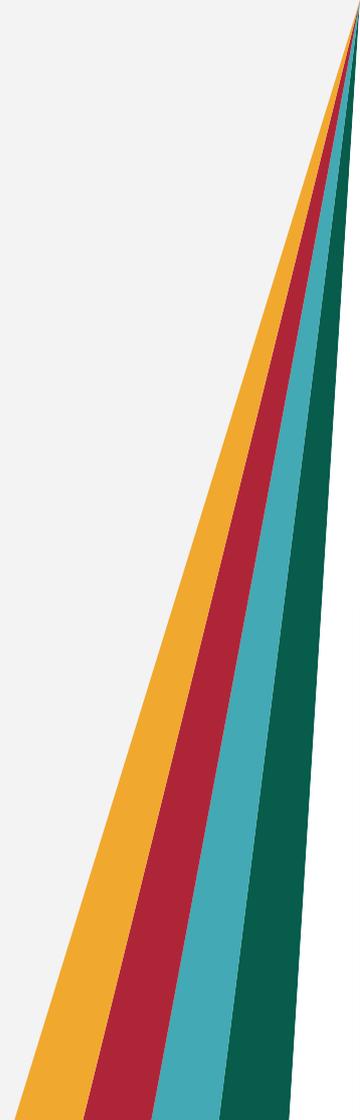




**ESCS**

ESCOLA SUPERIOR  
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

# **Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS 2023/2024**



Lista de Siglas e Abreviaturas

Sumário Executivo

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

### **1. A Unidade Orgânica**

1.1. Participação nos inquéritos

1.2. O funcionamento da Unidade Orgânica

1.2.1. Inquérito aos docentes

1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

1.2.3. Inquérito aos estudantes

1.3. Investigação e Desenvolvimento

A – Formação Graduada

B – Atividades de I&D

C – Produção Científica

D – Integração dos Estudantes em Ações I&D

1.4. Interação com a Comunidade

Estágios Profissionais

Inquérito aos Empregadores ESCS

1.5. Internacionalização

Mobilidade Estudantes

Mobilidade Docentes

Mobilidade Não Docentes

### **2. O Ensino**

2.1. A procura dos cursos

2.1.1. Inquérito aos novos estudantes das licenciaturas

2.1.2. Inquérito aos novos estudantes dos mestrados

2.1.3. Inquérito aos novos estudantes das pós-graduações

2.2. O funcionamento dos cursos

2.3. As unidades curriculares

2.3.1. O funcionamento das unidades curriculares

2.3.2. O desempenho dos docentes

### **3. A Empregabilidade**

3.1. Inquérito aos diplomados das licenciaturas

3.2. Inquérito aos diplomados dos mestrados e pós-graduações

### **4. Análise SWOT**

### **5. Referenciais**

### **6. Considerações finais**

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior  
AM – Audiovisual e Multimédia  
BCM – *Branding* e *Content Marketing*  
CMIF – Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica  
CTC – Conselho Técnico-Científico  
ESCS – Escola Superior de Comunicação Social  
GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas  
I&D – Investigação & Desenvolvimento  
IES – Instituição de Ensino Superior  
JD – Jornalismo Desportivo  
JORN – Jornalismo  
MDS – Marketing e *Data Science*  
PM – Publicidade e Marketing  
RAC – Relatório Anual de Curso  
RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial  
SGM – Serviço de Gestão Multimédia  
SID – Serviço de Informação e Documentação  
SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social  
SIGQ-IPL – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Politécnico de Lisboa  
UC – Unidade Curricular  
UO – Unidade Orgânica  
LIACOM - Laboratório de Investigação Aplicada em Comunicação e Média

## RESUMO

Este relatório integra-se no Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) e tem como objetivo analisar e refletir sobre as atividades da instituição no ano letivo 2023/2024, considerando os referenciais do SIGQ do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL): ensino e aprendizagem; investigação; relação com a comunidade e internacionalização.

Para além da descrição do nível de desenvolvimento e maturidade alcançado, é desenvolvida uma reflexão crítica sobre aspetos e dimensões da qualidade que poderão vir a sofrer transformação e melhorias para que a garantia da qualidade se reflita na excelência da missão e visão da ESCS.

## ABSTRACT

The present report is integrated in the Internal System of Quality Assurance (ISQA) of the School of Communication and Media Studies and aims to accomplish an evaluative and reflexive analysis of all the activities carried in and by the institution in the school year of 2023/2024. It considers the central referential of the ISQA of the Polytechnic Institute of Lisbon, which are: Learning and teaching; Research; Relation with society; Internationalization and Management. In addition to the description of the level of development and maturity reached, a critical reflection on the dimensions of quality that can be transformed, and future improvements is extended to ensure that quality assurance translates into the excellence of the mission and vision of the School of Studies of Communication and Media.

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Comunicação Social enquadra-se nas disposições normativas e regulamentares aplicáveis, designadamente a Lei n.º 38/2007, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, o Regulamento da Qualidade do IPL<sup>1</sup> e o Regulamento Interno de Funcionamento do Gabinete de Apoio à Qualidade da ESCS<sup>2</sup>. Do ponto de vista institucional, e na esteira do plano estratégico aprovado para o quinquénio 2022-2026, a ESCS assenta a sua política de qualidade em 4 áreas estruturais, nomeadamente:

- Ensino-Aprendizagem;
- Investigação & Desenvolvimento;
- Internacionalização;
- Ligação com a Comunidade;

São estas as áreas de atuação que o presente relatório trata, seguindo a estrutura prevista no SIGQ das UO do IPL.

No ponto 5 do relatório são também apresentados os resultados da ESCS nos referenciais para o SIGQ, enquadrando desta forma o preconizado na última versão aprovada do Regulamento da Qualidade do IPL (RQ\_IPL-V4/2019)<sup>3</sup>, sistematizado em torno dos seguintes vetores:

- 1. A política para a garantia da qualidade** – referencial 1;
- 2. Os processos nucleares da missão institucional** – o ensino e aprendizagem, a investigação e desenvolvimento (ensino universitário) ou a investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível (ensino politécnico), e a colaboração interinstitucional e com a comunidade – incluindo a internacionalização – referenciais 2 a 8;
- 3. A gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais e serviços de apoio** – referenciais 9 e 10;
- 4. A gestão e publicitação da informação** - referenciais 11 e 12;
- 5. A avaliação externa periódica** – referencial 13.

Partindo deste escopo, o presente documento demonstra a implementação dos procedimentos de autoavaliação definidos no SIGQ durante o ano letivo 2023/2024 e pretende, por um lado, descrever o momento de maturidade organizacional alcançado

---

<sup>1</sup>[https://www.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/media/REG\\_QUALIDADE\\_IPL\\_V\\_Final\\_09out\\_2019\\_Homologado.pdf](https://www.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/media/REG_QUALIDADE_IPL_V_Final_09out_2019_Homologado.pdf)

<sup>2</sup>[https://www.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/reg\\_qualidade\\_escs\\_0.pdf](https://www.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/reg_qualidade_escs_0.pdf)

<sup>3</sup>[https://www.escs.ipl.pt/sites/default/files/2022-01/Regulamento-da-Qualidade-do-IPL\\_2019.pdf](https://www.escs.ipl.pt/sites/default/files/2022-01/Regulamento-da-Qualidade-do-IPL_2019.pdf)

e, por outro lado, desenvolver esforços analíticos para que esta consolidação se reflita na excelência da missão e visão da ESCS.

## 1. A UNIDADE ORGÂNICA

A avaliação anual da ESCS, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (estudantes, incluindo estudantes em mobilidade *incoming*, novos estudantes, docentes, colaboradores não docentes e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESCS é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes e colaboradores não docentes e semestrais no caso dos estudantes, incluindo estudantes em mobilidade. O inquérito aos colaboradores não docentes pretende conhecer a sua perceção sobre o funcionamento da ESCS e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, mas integra, ainda, uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam. O inquérito aos estudantes pretende conhecer a perceção destes sobre o funcionamento das UC e desempenho dos docentes. No inquérito do segundo semestre são também avaliados os cursos e a ESCS. No caso dos estudantes em mobilidade, a avaliação das condições oferecidas pela ESCS é incluída nos dois semestres. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes, em qualquer dos questionários, são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os questionários aos novos estudantes incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESCS e dos seus cursos.

### 1.1. Participação nos inquéritos

A Tabela 1 mostra a participação dos intervenientes nos inquéritos anuais no ano letivo 2023-24. Os questionários aos docentes e aos colaboradores não docentes estiveram disponíveis para resposta entre julho e setembro de 2024. Os primeiros tiveram uma taxa de participação de 68% e os segundos 66%. A recolha de dados do inquérito aos novos estudantes foi efetuada entre outubro e novembro de 2023 e obteve taxas de participação entre os 34% dos estudantes de licenciatura, 55% dos estudantes de pós-graduação e os 71% no caso dos estudantes de mestrado. Entre maio e setembro de 2024 recolheram-se os dados dos diplomados, apresentando taxas de

resposta entre os 17% nas pós-graduações, 24% nos mestrados e 26% nas licenciaturas.

Tabela 1 – Número e percentagem de participantes nos inquéritos anuais

Participantes	N.º de Respostas	%
Docentes	124	68%
Não docentes	19	66%
Novos estudantes de licenciatura	117	34%
Novos estudantes de mestrado	75	71%
Novos estudantes de pós-graduação	29	55%
Diplomados nas licenciaturas*	250	26%
Diplomados nos mestrados*	53	24%
Diplomados nas pós-graduações*	31	17%

\*Diplomados do triénio 2021-2023

Conforme observado em ciclos anteriores, identifica-se uma tendência de decréscimo na taxa de adesão dos estudantes de licenciatura aos questionários do segundo semestre, em relação ao primeiro (Tabela 2). No primeiro semestre, a aplicação dos questionários ocorreu presencialmente, no contexto das aulas de uma UC, resultando em níveis de participação entre 28% (Jornalismo) e 49% (PM pós-laboral). No segundo semestre, a recolha foi realizada de forma autónoma pelos estudantes, evidenciando menores taxas de resposta, variando entre 12% (RPCE pós-laboral) e 26% (PM pós-laboral). Regista-se, adicionalmente, uma redução global da participação quando comparada com anos letivos anteriores.

Tabela 2 – Número e percentagem de estudantes de licenciatura que participaram por semestre nos inquéritos

Licenciaturas	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	126	44%	57	20%
JORN	57	28%	31	16%
PM	84	41%	33	16%
PM_pl	47	49%	25	26%
RPCE	76	36%	31	15%
RPCE_pl	23	25%	11	12%

Também no questionário aos estudantes de mestrado verifica-se a mesma discrepância entre os dois semestres (Tabela 3), pela mesma razão apontada no caso das licenciaturas. No primeiro semestre, o curso de mestrado em AM apresenta a taxa mais baixa, com 22%, variando os outros cursos entre os 31% (GERP) e os 48% (PM). No segundo semestre continua a ser o mestrado em AM o que tem a percentagem de

resposta mais baixa, com 13%. O mestrado em PM apresenta também, no segundo semestre, a taxa de resposta mais elevada (30%).

Tabela 3 – Número e percentagem de estudantes de mestrado que participaram por semestre nos inquéritos

Mestrados	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	11	22%	7	13%
GERP	15	31%	11	16%
JORN	17	36%	11	18%
PM	28	48%	18	30%

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, também se mantém a discrepância entre os semestres (Tabela 4), passando de altas taxas de participação no primeiro para uma fraca participação no caso de BCM e JD e nenhuma resposta no caso de MDS e *Storytelling*. MDS funcionou pela primeira vez este ano letivo na ESCS.

Tabela 4 – Número e percentagem de estudantes de pós-graduação que participaram nos inquéritos

Pós-graduações	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
BCM	8	53%	3	20%
JD	11	92%	2	17%
MDS	6	67%	0	0%
<i>Storytelling</i>	11	65%	0	0%

No inquérito aos estudantes em mobilidade *incoming* (relativo às condições disponibilizadas pela ESCS e à oferta de UC neste programa), os questionários são disponibilizados, em cada semestre, após o término das atividades letivas. No presente ano letivo, no primeiro semestre, responderam 15 dos 75 estudantes e no segundo responderam 4 dos 36 estudantes em mobilidade na ESCS (Tabela 5).

Tabela 5 – Número e percentagem de estudantes em mobilidade que participaram nos inquéritos

Mobilidade	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
Mobilidade	15	20%	4	11%

## 1.2. O funcionamento da Unidade Orgânica

Como referido anteriormente, o funcionamento da ESCS é avaliado por toda a comunidade, docentes, colaboradores não docentes e estudantes, através da resposta a questionários aplicados anualmente.

### 1.2.1. Inquérito aos docentes

Relativamente a questões relacionadas com condições de trabalho, clima e apoio institucional podemos concluir que, genericamente, os docentes consideram a ESCS um bom sítio para trabalhar, na medida em que todos os itens foram avaliados em média entre 3,4 e 4,2, numa escala de 1 a 5 (Gráfico 1). Comparativamente ao ano letivo 2022-23, todos os indicadores se mantiveram ou melhoraram 1 décima. Ao longo do período analisado tem-se notado uma hierarquia na classificação dos diferentes aspetos, que se mantém também este ano. A qualidade das relações humanas, a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho, o espírito de equipa entre os docentes, o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais, e a disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos são as características mais bem classificadas na ESCS, média superior igual a 4.

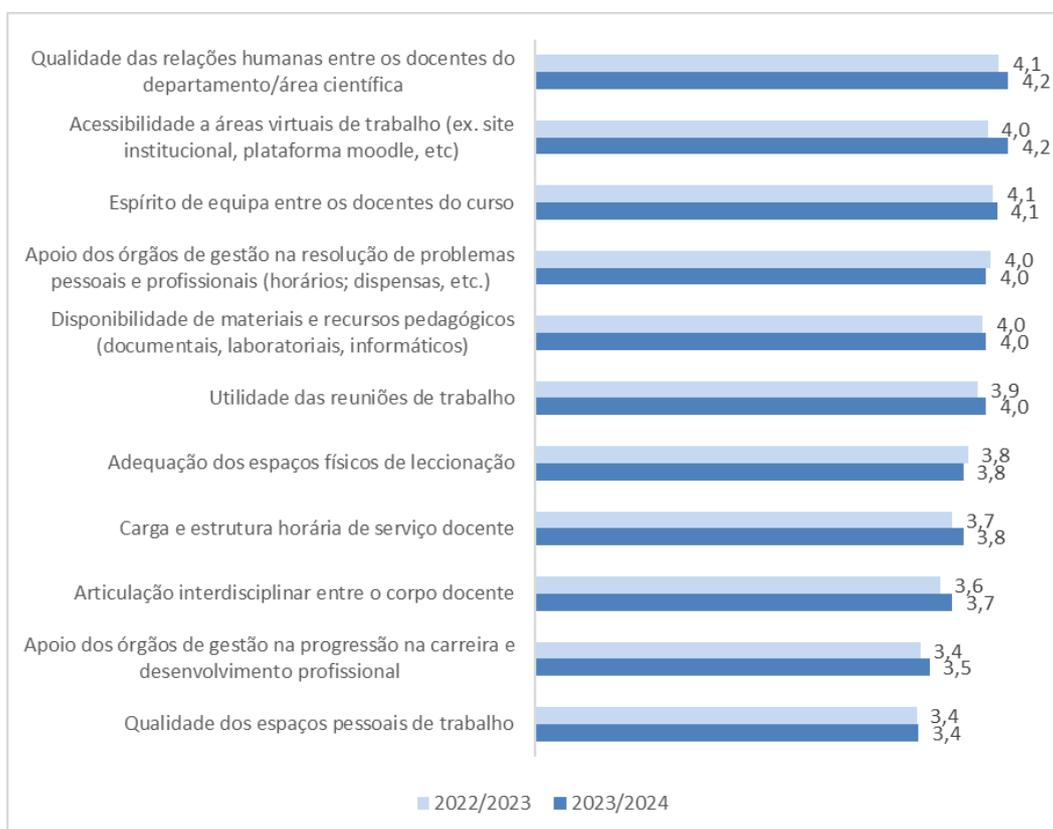


Gráfico 1 – Médias da avaliação da ESCS pelos docentes

77% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 2), sendo o valor, 4 pontos percentuais superior ao ano letivo 2022-23.

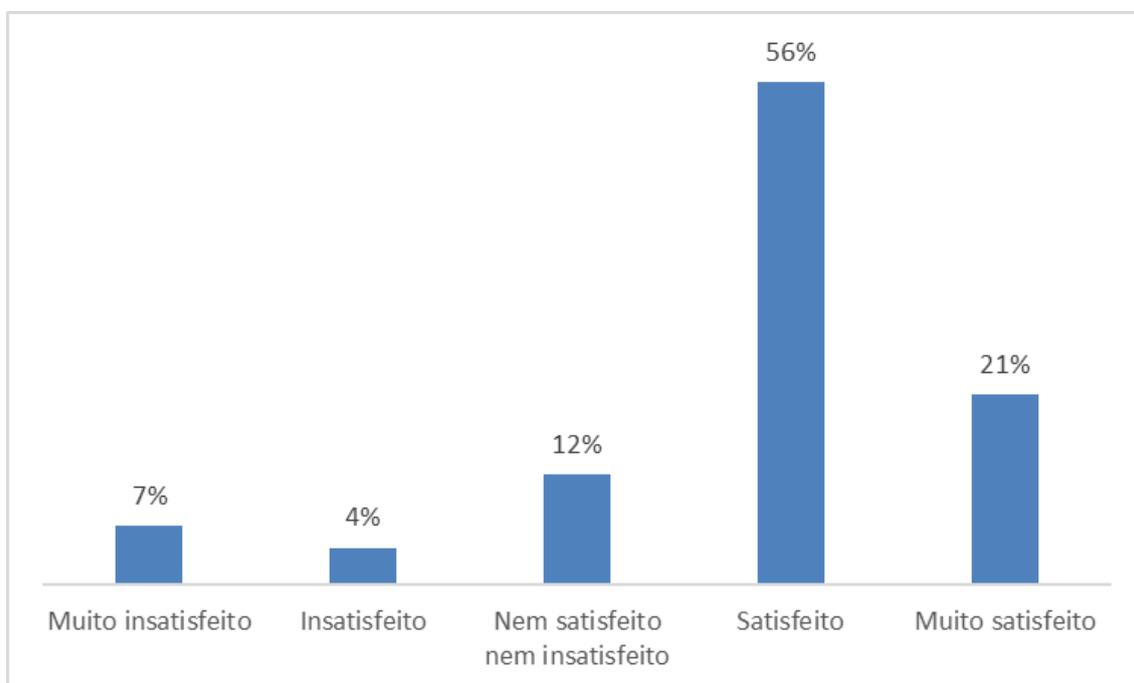


Gráfico 2 – Percentagem de satisfação dos docentes com a sua profissão

### 1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

Os itens relativos às condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma positiva pelos colaboradores não docentes, variando entre 3,2 e 4,2 (Gráfico 3). No entanto, dois indicadores mereceram avaliação inferior a 3, o reconhecimento pelo trabalho realizado (2,9) e o apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (2,6). A maioria dos indicadores ou manteve o seu valor ou revelou pequenas variações positivas ou negativas (entre 1 e 4 décimas) comparativamente ao ano letivo anterior. O decréscimo mais acentuado, comparativamente ao ano letivo anterior, verificou-se nos indicadores: adequação das instalações às tarefas a desempenhar (-0,5), apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (-0,6), reconhecimento do trabalho realizado (-0,6) e apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (-0,6). Este último continua a ser o indicador com avaliação mais baixa, sendo este ano negativa (2,6), como já referido.



Gráfico 3 – Médias da avaliação do desempenho de funções pelos colaboradores não docentes

Os aspetos relativos às instalações da ESCS tiveram todos avaliação negativa, tendo decrescido comparativamente a 2022-23 (Gráfico 4). O indicador relativo à higiene e limpeza das instalações (2,1) continua negativo, à semelhança de anos anteriores.

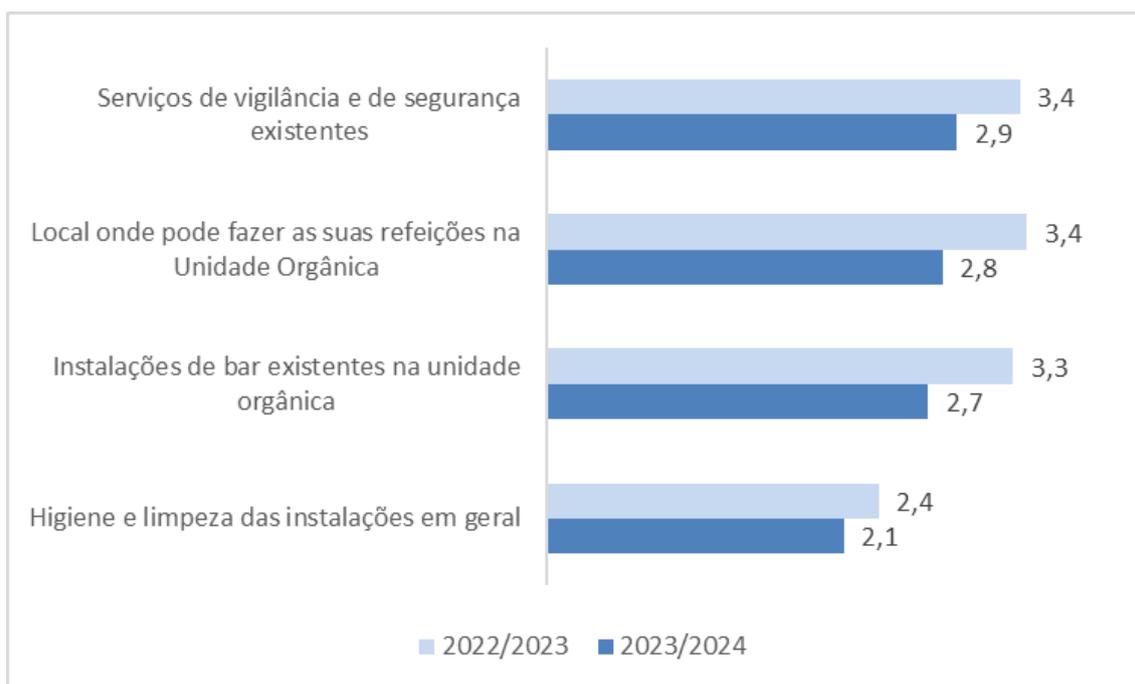


Gráfico 4 – Médias da avaliação da ESCS pelos colaboradores não docentes

48% dos colaboradores não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 5). Este valor decresceu 12 pontos percentuais comparativamente ao ano anterior. Sendo que tinha aumentado 10 pontos percentuais de 2021-22 para 2022-23. Desde 2017-2018 foi este o único período em que se verificou aumento desta percentagem. Este ano letivo nenhum colaborador se considerou muito insatisfeito e 16% dizem-se insatisfeitos. A percentagem mais elevada corresponde àqueles que não se consideram nem satisfeitos, nem insatisfeitos (37%).

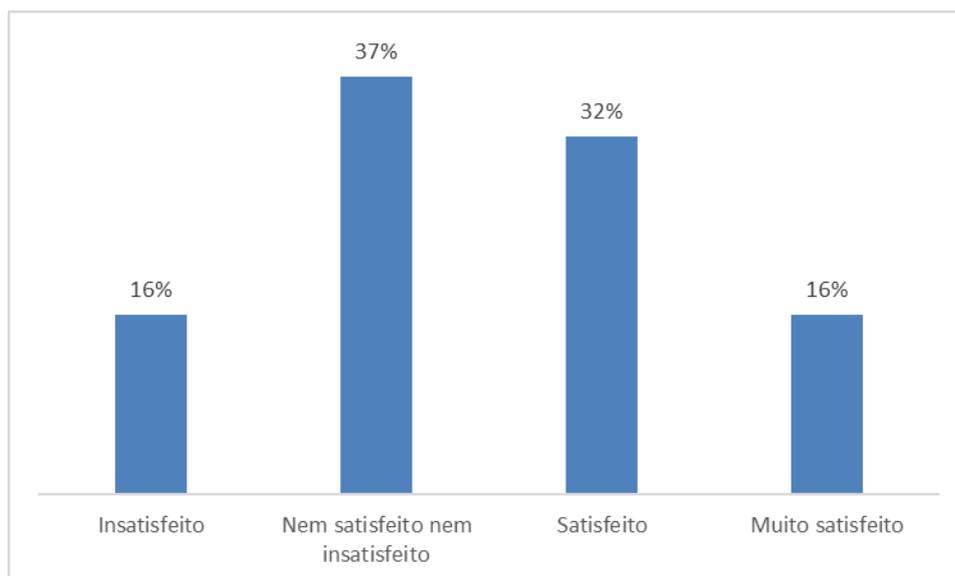


Gráfico 5 – Percentagem de satisfação dos colaboradores não docentes com a sua profissão

### 1.2.3. Inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre.

#### Estudantes de licenciatura

Os estudantes de licenciatura avaliam de forma positiva os serviços da ESCS (Tabela 6). O funcionamento do bar e refeitório voltou a ter classificação positiva em todos os cursos, tendo melhorado comparativamente ao ano anterior. Lembramos que este indicador recebia tendencialmente avaliação negativa dos cursos em regime pós-laboral. Como vem sendo hábito, os estudantes de AM classificam de forma menos positiva que os restantes colegas o indicador relativo à facilidade no acesso e uso de equipamentos (3,5). Essa avaliação menos positiva atribuída por este curso, verifica-se em todos os indicadores. Nos restantes cursos, a avaliação dos indicadores é muito semelhante.

Tabela 6 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	ESCS	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Instalações e serviços da ESCS	3,8	3,6	4,0	3,9	3,6	4,0	4,0
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,6	3,4	3,9	3,6	3,7	3,7	4,0
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,8	3,5	4,0	3,8	3,7	4,1	4,0
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,5	3,7	3,7	3,9	3,6	3,7
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,1	4,1	4,6	4,0	3,6	4,5	3,3
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,7	3,8	3,8	3,9	3,3	3,5	3,3

#### Estudantes de mestrado

Os estudantes de mestrado avaliam de forma positiva os itens relacionados com os serviços que a ESCS disponibiliza (Tabela 7). O funcionamento do bar e refeitório mantém a avaliação positiva desde há quatro anos, tendo melhorado em todos os cursos comparativamente ao ano anterior, exceto em Jornalismo.

Tabela 7 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de mestrado

Mestrados	ESCS	AM	GERP	JORN	PM
Instalações e serviços da ESCS	3,6	3,7	3,9	3,7	3,4
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,6	3,9	3,8	3,2	3,7
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	3,8	4,0	3,2	3,4
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,8	3,7	4,1	3,2	3,9
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,8	4,0	3,8	3,7	3,7
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,6	4,0	3,7	3,4	3,6

## Estudantes de pós-graduação

Em termos globais, a avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação é positiva com algumas diferenças entre os dois cursos que responderam (Tabela 8). BCM avalia de forma mais crítica os serviços oferecidos pela ESCS, dando mesmo nota negativa à disponibilidade de locais para estudar e trabalhar e ao funcionamento dos serviços académicos. Lembra-se, no entanto, que só responderam ao questionário 3 estudantes de BCM e dois de JD.

Tabela 8 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	ESCS	BCM	JD
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	4,0	3,7	4,5
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,3	2,5	5,0
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4,0	3,0	5,0
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,3	2,0	4,5
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,0	3,0	
Funcionamento do Bar e Refeitório	4,0	4,0	4,0

## Estudantes em Mobilidade

Este ano letivo só responderam ao questionário 15 estudantes em mobilidade *incoming* no primeiro semestre e quatro no segundo. A avaliação que fazem das condições oferecidas pela ESCS é positiva exceto no funcionamento do GRIMA (Tabela 9).

Tabela 9 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes em mobilidade

Estudantes em mobilidade	ESCS
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,1
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,4
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,1
Funcionamento do GRIMA	2,6
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,5
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,7

### 1.3. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Investigação na ESCS tem registado, nos últimos anos, um desenvolvimento muito significativo, apesar de fatores estruturais e conjunturais adversos. Este progresso reflete-se em múltiplas dimensões, consolidando a posição da Escola como um agente ativo na produção e difusão de conhecimento científico e na sua devolução à sociedade.

#### 1. Crescimento e Reconhecimento

- Atribuição da Cátedra UNESCO em Comunicação, Literacia Mediática e Cidadania<sup>4</sup>, marco de reconhecimento internacional.
- Aumento do número de projetos de investigação nacionais e internacionais e da diversificação das fontes de financiamento (IDI&CA, FCT, Horizonte Europa, FLAD, La Caixa; EE Grants)
- Criação do LIACOM – Laboratório de Investigação Aplicada à Comunicação e Média<sup>5</sup>, o centro de investigação da ESCS. Submissão e acreditação (à data da realização deste relatório acreditado) pela FCT.
- Aumento dos outputs científicos.

#### 2. Qualificação e Organização da Investigação

- Aumento do número de docentes com Doutoramento e/ou com Título de Especialista.
- Estruturação da investigação em duas linhas temáticas estáveis, que têm favorecido equipas mais coesas e projetos continuados:
  - **Linha 1:** Media, Cultura e Tecnologia
  - **Linha 2:** Comunicação, Estratégias e Criatividade

<sup>4</sup> <https://catedraunesco.escs.ipl.pt/pt/>

<sup>5</sup> <https://liacom.escs.ipl.pt/>

### 3. Estímulo e Apoio à Investigação

- Implementação de programas internos de estímulo financeiro à investigação promovidos pela ESCS (programa de estímulo à internacionalização; programa de estímulo à tradução – abertos em permanência)
- Apoio e cofinanciamento de projetos pelo IPL (IDICA's)
- Reforço das estruturas de suporte à divulgação e financiamento da investigação, como o GAI-ESCS e o GPEI-IPL (reforço com equipas especializadas em gestão e comunicação de ciência).

### 4. Redução da Dispersão e Promoção da Cooperação

- Reforço da integração dos docentes nas atividades de I&D da instituição, sobretudo no LIACOM, reduzindo a dispersão da investigação por centros externos.
- Promoção de novas estruturas de investigação (exemplo, Observatório de Publicidade, Marcas e Consumo; Laboratório de Tendências em Jornalismo; Observatório de Campanhas de Comunicação Pública), grupos multidisciplinares e parcerias com outras instituições de ensino superior, empresas e organizações da sociedade civil, nacionais e internacionais.

A Tabela 10 lista os Projetos de Investigação em curso durante o ano de 2024, coordenados por docentes e investigadores da ESCS/LIACOM e divididos pelas duas linhas de investigação. Pode observar-se que a linha de investigação 1 – *Media, Cultura e Tecnologia*<sup>6</sup> contou com 5 projetos em curso, enquanto o eixo de investigação 2 – *Comunicação, Estratégias e Criatividade*<sup>7</sup> contou com 11 projetos ativos; todos coordenados por docentes/investigadores da ESCS/LIACOM e com financiamento diversificado.

---

<sup>6</sup> <https://www.escs.ipl.pt/investigacao/projetos-de-investigacao/linha-1>

<sup>7</sup> <https://www.escs.ipl.pt/investigacao/projetos-de-investigacao/linha-2>

Tabela 10. Projetos em curso, integrados nas Linhas de Investigação da ESCS/LIACOM.

Linha de INVESTIGAÇÃO 1: MÉDIA, CULTURA E TECNOLOGIA					
	Título do Projeto	Referência	Coordenação	Financiamento	Site
1	<i>AMOPC (Arquivo de memória oral das profissões da comunicação)</i>	IPL/2016/AMOPC_ESCS	Filipa Subtil Jorge Souto	LIACOM	<a href="https://amopc.org/">https://amopc.org/</a>
2	<i>EducArt_AI – A utilização da Inteligência Artificial no Ensino Superior Artístico</i>	IPL/IDI&CA2023/EducArt_AI_ESCS	Filipe Montargil	IDI&CA	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/educart-ai">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/educart-ai</a>
3	<i>MOOC – Introdução ao Jornalismo de Dados</i>	IPL/IDI&CA2023/MOOC-JorDt_ESCS	Cláudia Silvestre	IDI&CA	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/mooc-introducao-ao-jornalismo-de-dados">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/mooc-introducao-ao-jornalismo-de-dados</a>
4	<i>PES_CE Projeto Entre Serras, uma rede de arte contemporânea entre a Cordilheira Central Ibérica e os Alpes, Habitar e mover-se em territórios de montanha de baixa densidade</i>	101100414-PES_CE	João Abreu	Co-funding from the European Commission under the Erasmus+ Programme	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/pes-ce-entre-serras-project-a-network-of-contemporary-art-in-mountain-areas">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/pes-ce-entre-serras-project-a-network-of-contemporary-art-in-mountain-areas</a>
5	<i>Jornalismo climático na universidade: um projeto transfronteiriço</i>	FBR_OC2_85	Vera Moutinho	EEA Grants – “Portugal e Noruega: Parcerias para a Inovação”	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/jornalismo-climatico-na-universidade-um-projeto-transfronteirico">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/jornalismo-climatico-na-universidade-um-projeto-transfronteirico</a>

LINHA DE INVESTIGAÇÃO 2: COMUNICAÇÃO, ESTRATÉGIAS E CRIATIVIDADE					
	Título do Projeto	Referência	Coordenação	Financiamento	Site
1	<i>EXPERIENC_IA – Experiência do consumidor de hotelaria e turismo com a inteligência artificial</i>	IPL/IDI&CA2024/EXPERNC_IA_ESCS	Ana Teresa Machado	IDI&CA	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/experienc-ia">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/experienc-ia</a>
2	<i>DOC-EDU: Olhares sobre a iniciação à leitura e à escrita. Da produção à comunicação de um recurso educativo audiovisual</i>	IPL/IDI&CA2024/DOC-EDU_ESCS	Joana Souza	IDI&CA	<a href="https://www.escs.ipl.pt/en/research/research-projects/line-2/doc-edu">https://www.escs.ipl.pt/en/research/research-projects/line-2/doc-edu</a>
3	<i>+LONGE: Consumo e Idadismo: Expectativas, Significados Culturais e Estereótipos na Publicidade para Consumidores Seniores</i>	IPL/IDI&CA2024/+LONGE_ESCS	Sandra Miranda	IDI&CA	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/longe-consumo-e-idadismo">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/longe-consumo-e-idadismo</a>
4	<i>META: Plataformas digitais e a comunicação pública dos municípios</i>	IPL/IDI&CA2024/META_ESCS	Mafalda Eiró-Gomes	IDI&CA	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/meta">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/meta</a>
5	<i>CoLab Games, plataforma digital para personalização de jogos analógicos</i>	IPL/IDI&CA2024/CoLabGames_ESCS	Filipa Lopes	IDI&CA	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/colab-games">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/colab-games</a>
6	<i>SHIFT - Sustainability-oriented, Highly interactive, and Innovation-based Framework for Tourism marketing</i>	PTDC/EGE-OGE/2146/2021	João Rosário	FCT	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/shift-sustainability-oriented-highly-interactive-and-innovation-based-framework-for-tourism-marketing">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/shift-sustainability-oriented-highly-interactive-and-innovation-based-framework-for-tourism-marketing</a>

7	<i>Digital Communication and Digital Marketing: a cross-cultural learning experience between PT and USA</i>	2023/0138 - G-2022-0279	Sandra Miranda	FLAD – Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento.	<a href="https://www.escs.ipl.pt/en/research/research-projects/line-2/digital-communication-and-digital-marketing">https://www.escs.ipl.pt/en/research/research-projects/line-2/digital-communication-and-digital-marketing</a>
8	<i>Análise SWOT da Comunicação do Programa Mentori@IPL. Contributos para Maior Adesão dos Estudantes.</i>	IPL/IDI&CA2023/CO Mentoria_ESCS	Alexandra David	IDI&CA	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/analise-swot-da-comunicacao-do-programa-mentori@ipl-contributos-para-maior-adesao-dos-estudantes">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/analise-swot-da-comunicacao-do-programa-mentori@ipl-contributos-para-maior-adesao-dos-estudantes</a>
9	<i>PMEINCoope: A aplicação da teoria do capital social no estudo da capacidade de inovação através da coopetição por PMEs inseridas em clusters setoriais.</i>	IPL/IDI&CA2023/PME INCoope_ESCS	Nuno Baptista	IDI&CA	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/pmeincoope-a-aplicacao-da-teoria-do-capital-social-no-estudo-da-capacidade-de-inovacao-atraves-da-cooperacao-por-pmes-inseridas-em-clusters">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/pmeincoope-a-aplicacao-da-teoria-do-capital-social-no-estudo-da-capacidade-de-inovacao-atraves-da-cooperacao-por-pmes-inseridas-em-clusters</a>
10	<i>Séniiores em rede, engagement e literacia digital.</i>	IPL/IDI&CA2020/LDGIS_ESCS	Sandra Miranda	IDI&CA	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/seniores-em-rede-engagem">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/seniores-em-rede-engagem</a>

					<a href="#">ent-e-literacia-digital</a>
11	<i>FLOW: Enfrentando Obstáculos ao bem-estar na Academia, será a comunicação organizacional um ponto de partida?</i>	IPL/IDI&CA2023/FLOW_ESCS	Rita Monteiro Mourão	IDI&CA	<a href="https://www.escs.ipl.pt/investigacao/low-enfrentando-obstaculos-sao-bem-estar-na-academia-sera-a-comunicacao-organizacional-um-ponto-de-partida">https://www.escs.ipl.pt/investigacao/low-enfrentando-obstaculos-sao-bem-estar-na-academia-sera-a-comunicacao-organizacional-um-ponto-de-partida</a>

**Participação de docentes ESCS em projetos de I&D externos à ESCS**

	<b>Título do Projeto</b>	<b>Referência</b>	<b>Participação</b>	<b>Financiamento</b>	<b>Site</b>
1	<p><i>AI-HED - Artificial Intelligence in Higher Education Teaching and Learning</i></p> <p>The AI-HED Project aims to adapt the teaching and learning environments at our Higher Education Institutions (HEIs) to the shifts caused by Artificial Intelligence (AI). The consortium will explore, test and conceptualise the impact of AI on teaching and learning, enhance teachers skills, competences and attitudes to use AI in teaching and learning, enhance students skills, competences and attitudes to use AI in learning and also develop recommendations for HEIs on integration of AI in teaching and learning.</p>	2024-1-NL01-KA220-HED-000248874	Tatiana Nunes Ana Raposo Bruno Amaral	<p>Co-funding from the European Commission under the Erasmus+ Programme in the fields of education, training, youth, and sport for the 2021-2027 period, was submitted and awarded under Key Action 2: Cooperation among organisations and institutions.</p> <p>The Amsterdam University of Applied Sciences (AUAS) was the applicant organisation, in partnership with the University of Applied Sciences BFI Vienna (UAS-BFI), the Polytechnic University of Lisbon (IPL) and</p>	<a href="https://ai-hed.eu/about/project/">https://ai-hed.eu/about/project/</a>

				the University of Zagreb (UNIZG).	
--	--	--	--	-----------------------------------	--

No âmbito dos Projetos de Investigação em curso, estabeleceram-se parcerias com outras unidades orgânicas do IPL, outros institutos politécnicos, universidades nacionais e estrangeiras (por exemplo: Universidade de Akron), centros de I&D e associações científicas (por exemplo: CiTUR – Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo; Associação Geopark Estrela), bem como com um número diversificado de empresas, organizações e/ou agentes da sociedade civil (por exemplo: Ayuntamiento de Malpartida de Cáceres).

Alguns investigadores do LIACOM estão, também, envolvidos em projetos que resultam da livre cooperação transnacional entre investigadores e de novas iniciativas, com vista a futuras candidaturas de projetos e/ou ao estudo de temáticas de interesse pessoal. Para além destes projetos, em 2024, deu-se o lançamento oficial da *Cátedra UNESCO em “Comunicação, Literacia Mediática e Cidadania”*, destinada a enfrentar os desafios do século XXI relacionados com a digitalização da comunicação. Conta, atualmente, com o envolvimento de 35 investigadores da ESCS/LIACOM e a participação de 25 parceiros, como universidades, centros de investigação, associações ou empresas, como pode ser observado na Tabela 11. Esta é uma iniciativa pioneira em Portugal que visa promover a compreensão crítica dos média, capacitar os cidadãos para uma participação ativa e consciente na sociedade e fomentar um ambiente comunicacional ético e democrático.

As principais áreas de intervenção incluem a formação avançada em comunicação e cidadania, a promoção da investigação aplicada sobre os efeitos da informação e dos média na sociedade e a cooperação nacional e internacional com vista à partilha de boas práticas, com todas as iniciativas enquadradas nos valores e missão da UNESCO, na natureza transversal da Agenda Educação 2030, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como na Estratégia de Médio Prazo 2022-2029 e nas ações da UNESCO de apoio à Literacia Mediática. A *Cátedra UNESCO em “Comunicação, Literacia Mediática e Cidadania”* conta também com um website próprio (<https://catedraunesco.escs.ipl.pt/pt/>) para divulgação do respetivo âmbito, objetivos, equipa, parcerias, conteúdos informativos e ações.

Tabela 11 - Parceiros da Cátedra Unesco em Comunicação, Literacia Mediática e Cidadania em 2024

1	Businet (Global Higher Education Network)	Intercâmbios/Parcerias Interuniversitárias
2	Demola (Global Community of University Students, Organizations and Foresight Experts)	Intercâmbios/Parcerias Interuniversitárias
3	Erasmus+	Intercâmbios/Parcerias Interuniversitárias
4	FLAD (Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento)	Intercâmbios/Parcerias Interuniversitárias
5	Fulbright Portugal	Intercâmbios/Parcerias Interuniversitárias
6	Globcom (Global Team Learning)	Intercâmbios/Parcerias Interuniversitárias
7	ECREA (European Communication Research and Education Association)	Redes
8	EUPRERA (European Public Relations Education and Research Association)	Redes
9	EURASHE (European Association of Institutions in Higher Education)	Redes
10	GUNI (Global University Network for Innovation)	Redes
11	ICA (International Communication Association)	Redes
12	SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação)	Redes
13	ANJAF – Associação Nacional para a Ação Familiar	Associação
14	AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa	Associação
15	Centro de Estudos Geográficos	Centro de investigação
16	Faculdade de Ciências da Documentação e da Comunicação da Universidade da Extremadura	Faculdade
17	Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve	Faculdade
18	NewsMuseum	Museu
19	Instituto Politécnico de Portalegre	Instituto Politécnico
20	Instituto Politécnico de Setúbal	Instituto Politécnico
21	Universidade Pontifícia João Paulo II	Universidade
22	Universidade de Sófia “St. Kliment Ohridski”	Universidade
23	Universidade de Tallinn	Universidade
24	Universidade Autónoma de Lisboa	Universidade
25	Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL)	Universidade

No que se prende com os canais internos para Comunicar Ciência e aumentar a atividade de I&D na ESCS, os canais internos foram, novamente, melhorados, nomeadamente a Newsletter do GAI/LIACOM, quer do ponto de vista gráfico, quer do ponto de vista dos conteúdos, quer do ponto de vista da sua periodicidade (semanal vs. mensal). Foram, também, criadas páginas nas principais plataformas de social media, como é o caso do LinkedIn e do Instagram. Em 2021, foi lançado o *Podcast “CiênciaCom”*, um projeto em que a ESCS procura aproximar a Academia e a Investigação em Comunicação da sociedade. A cada episódio, são entrevistados investigadoras e investigadores de diversos campos do saber, com particular ênfase na Comunicação, tendo sido emitidos, em 2024, 2 episódios (um com o docente e jornalista Paulo Moura e outro com o docente e investigador Jorge Veríssimo), somando um total de 156 reproduções nesse ano.

Em 2023, foi constituído um grupo de trabalho para levar a cabo a candidatura do centro de investigação da ESCS à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). O grupo de trabalho, liderado pelo Presidente do Conselho Técnico-Científico e pela Direção da ESCS, levou a cabo um exaustivo diagnóstico e levantamento das produções científicas, projetos de investigação e respetivo financiamento, atividades de transferência de conhecimento, e atividades de relação e divulgação com a sociedade. De igual modo, através da constante articulação e participação com as secções da ESCS (foram promovidas diversas reuniões de trabalho com as secções e com os membros integrados e colaboradores do centro), foram definidas as áreas científicas, as linhas de investigação e as estruturas (laboratórios/observatórios) do centro, tal como a sua designação (Laboratório de Investigação Aplicada em Comunicação e Média - LIACOM), assim como a estratégia e o budget do centro para 2025/29. O grupo de trabalho reuniu semanalmente durante 1 ano, efetuou a redação da candidatura (Tabela 12), promoveu o apoio especializado junto de uma consultora científica e redigiu o regulamento do centro. A par disso, construiu-se o site do centro, assim como a sua identidade gráfica. A candidatura foi submetida em abril de 2024, no painel de avaliação Ciências Sociais – Ciências da Linguagem e Comunicação, contando, à época, com 45 membros integrados e 42 membros associados. Em setembro e novembro de 2024, foram preparadas e organizadas as visitas do painel do júri internacional (visitas remotas e presenciais). À data da realização deste relatório, temos já a confirmação de que o LIACOM foi avaliado e acreditado positivamente pela FCT com a classificação de BOM.

Tabela 12. Candidaturas recebidas e admitidas ao “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS”

	2020		2021		2022		2023		2024
	1.ª Edição	2.ª Edição							
Candidaturas Recebidas	7	5	5	4	6	6	8	4	12
Candidaturas Admitidas	7	5	5	4	6	4	8	4	12

Desde 2022 que se encontra em funcionamento o Programas de Estudos de Pós-Doutoramento do Instituto Politécnico de Lisboa, ao qual, desde logo, a ESCS se associou, recebendo 5 investigadores em 2022 (Brasil e Paquistão), 2 investigadores em 2023 (Brasil e Turquia) e 3 em 2024 (Brasil).

No sentido de reforçar a internacionalização do corpo docente, apoiar a divulgação e a disseminação da Investigação por eles produzida, tal como solidificar e granjear intercâmbios, parcerias e redes de investigação com instituições congéneres estrangeiras, no ano letivo 2023/24, a Direção da ESCS continuou a dinamizar o “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente” e o “Programa de Estímulo à Investigação – Apoio à Tradução de Publicações Científicas”<sup>8</sup>, sensibilizando os docentes para a sua importância. Foram feitas ligeiras alterações aos regulamentos, no sentido de flexibilizar as candidaturas. Os programas passaram a estar abertos em permanência. Na tabela seguinte (13), regista-se o número de candidaturas recebidas e aceites nas últimas edições levadas a cabo na ESCS. Como podemos verificar, em 2024, candidataram-se e foram admitidas 12 candidaturas. No conjunto de todas as edições, já foi possível apoiar 65 candidaturas. De igual modo, a Direção da ESCS continuou a apoiar o “Programa de Estímulo à Investigação” (apoio à tradução de obras científicas), que foi lançado em 2019/20. Em 2024, não foram recebidas candidaturas, pelo que se fará um esforço na divulgação deste estímulo junto dos docentes.

Como podemos verificar pela leitura das tabelas seguidamente apresentadas, nos últimos anos, embora a distribuição não seja constante, a produção científica na ESCS tem conhecido um desenvolvimento relevante, sendo o ano de 2019 aquele em que se aferiu maior produção científica (Tabela 14), tendo-se registado um decréscimo em 2020 – efeitos da pandemia. Em 2021, a produção científica teve um significativo aumento em todas as vertentes, com exceção das Tabela 15 – Candidaturas recebidas e admitidas ao “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS” 25 Tabela 16 – Evolução do número de trabalhos finais produzidos nos

<sup>8</sup> <https://www.escs.ipl.pt/escola/gabinetes/gabinete-de-apoio-a-investigacao/programa-de-estimulo-a-investigacao>

mestrados Tabela 17 – Produção Científica na ESCS: Análise Comparativa 2016/2024 comunicações (ainda devido ao efeito da pandemia e ao conseqüente menor número de encontros científicos).

Em 2022 e 2023, verifica-se a continuidade de crescimento, nomeadamente na participação em eventos científicos e a estabilização dos artigos com arbitragem científica e dos livros/capítulos. Em 2024, verifica-se a predominância de participações com comunicação em eventos científicos nacionais e internacionais (96), seguido pela publicação de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais (68), pela publicação de livros e/ou capítulos de livros (55) e, por fim, por outras publicações (18). Estes dados podem ser explicados pela criação de uma cultura de investigação mais coesa e articulada, tal como pela intensificação das atividades de investigação e ampliação das colaborações académicas, em virtude da criação do LIACOM e incentivo à produção dos seus investigadores na área das Ciências da Comunicação, tanto no contexto nacional quanto internacional.

Tabela 13. Produção Científica na ESCS: Análise Comparativa 2016/2024

	2016/2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Comunicações	69	102	129	57	71	67	65	96
Artigos com arbitragem científica	19	18	20	19	38	40	59	68
Publicação Livros/Capítulos	21	20	41	29	56	62	53	55
Outra produção científica	22	43	32	3	42	22	16	18

No caso dos trabalhos finais de mestrado, embora exista já um manancial substantivo de trabalhos de investigação produzidos pelos discentes (em parceria com os respetivos orientadores), em 2024, verifica-se um significativo aumento no número de trabalhos em Audiovisual e Multimédia (20) e em Jornalismo (16) e uma ligeira diminuição em Gestão Estratégica das Relações Públicas e em Publicidade e Marketing (Tabela 14).

Tabela 14. Evolução do número de trabalhos finais produzidos nos mestrados

Dissertações de Mestrado	até 2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
AM	6	6	7	17	6	10	9	8	11	15	12	20	127
GERP	21	14	20	12	4	4	14	16	20	10	12	11	158
JORN	2	16	15	10	11	26	14	13	18	22	9	16	172
PM	20	17	20	20	25	36	23	17	18	15	18	15	244
Total	49	53	62	59	46	76	60	54	67	62	51	62	701

No que diz respeito aos registos no Repositório Científico do IPL (RCIPL), depois de uma tendência para um abrandamento em 2016, nos anos seguintes, registou-se um aumento significativo do número de publicações alojadas nesta plataforma e que se tem mantido relativamente constante ao longo dos últimos anos.

Em 2024, foram depositados no Repositório Científico do IPL (Tabela 15), 172 Documentos: 19 Artigos em Revistas Científicas; 47 Comunicações; 53 Dissertações de Mestrado (12 do Mestrado em Audiovisual e Multimédia; 12 do Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas; 10 do Mestrado em Jornalismo; e 18 do Mestrado em Publicidade e Marketing); 35 Capítulos de Livros; 8 Livros; 5 Materiais Pedagógicos; 4 Posters e 1 Recensão.

Tabela 15. Evolução da produção científica registada no Repositório Científico do IPL

Registos	até 2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Dissertações de Mestrado	49	53	62	59	46	76	60	55	41	62	63	53	679
Artigos	16	16	12	5	30	16	18	19	20	21	41	19	252
Comunicações	12	25	30	4	53	33	120	57	71	19	21	47	539
Materiais Pedagógicos	2	0	0	2	1	0	1	0	2	0	10	5	28
Posters	2	3	0	0	2	5	3	0	2	0	3	4	28
Teses de Doutoramento	2	1	3	2	1	2	2	1	0	0	1	0	16
Capítulos de Livros	0	10	7	3	51	44	40	26	52	29	27	35	359
Recensões	0	5	0	2	4	0	4	2	2	0	0	1	21
Livros	1	9	5	3	8	7	9	3	4	4	3	8	72
Relatórios	0	0	0	0	0	0	9	0	1	1	4	0	19
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>122</b>	<b>119</b>	<b>80</b>	<b>196</b>	<b>183</b>	<b>266</b>	<b>163</b>	<b>195</b>	<b>136</b>	<b>173</b>	<b>172</b>	<b>1889</b>

À semelhança dos anos anteriores, a Revista Comunicação Pública<sup>9</sup> assegurou a mesma periodicidade - um Volume (19) com dois dossiês temáticos (36 e 37). Assim, foi publicado o Vol. 19, N.º 36, com o tema “*Techvolution: explorando o nexa das novas tecnologias, dos consumidores e do marketing*”, coordenado por Ana Teresa Machado e Zélia Raposo Santos, investigadoras do LIACOM e docentes na ESCS. Ainda em 2024, foi publicado o Vol. 19, N.º 37, com o tema “*Cultura digital: mediatização, vigilância e espaço público*”, tendo sido coordenado por Sílvia Valencich Frota e Nuno Medeiros, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Comparatistas.

A Tabela 16 apresenta um resumo da atividade da Revista Comunicação Pública em 2024. Como se pode verificar, na sua totalidade, foram recebidos 42 artigos, publicados 25 e recusados 15. Todo este processo contou com a contribuição de 50 revisores científicos de diferentes áreas disciplinares.

<sup>9</sup> <https://www.escs.ipl.pt/investigacao/revista-comunicacao-publica>

Tabela 16. Revista Comunicação Pública

<i>Revista Comunicação Pública</i>	
Números publicados	2
Total de artigos recebidos	42
Artigos recusados	15
Artigos publicados	25
N.º de revisores científicos	50
N.º de volumes	1
N.º de dossiês temáticos	2

De igual modo, em 2024, foi ampliada e consolidada a migração para a nova plataforma (OJS), no sentido de viabilizar a futura indexação à Scopus – Elsevier, tal como se começou a preparar a sua candidatura. Acresce o reforço do convite de membros para integrar a Comissão Científica da Revista.

#### 1.4. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Vide Relatório da Relação com a Comunidade 23/24

#### 1.5. INTERNACIONALIZAÇÃO

Os dados relativos às atividades e modalidades de mobilidade, tanto incoming quanto outgoing, foram formalmente solicitados à equipa do GRIMA - Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica<sup>10</sup>. Contudo, até à presente data (24 de julho de 2025), não recebemos as informações disponíveis, o que impossibilita a inclusão desses elementos no presente relatório.

<sup>10</sup> <https://www.ipl.pt/servicos/gabinete-relacoes-internacionais-e-mobilidade-academica>

## 2. O ENSINO

A avaliação da dimensão Ensino e Aprendizagem engloba três aspectos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através da auscultação aos novos estudantes, estudantes, incluindo estudantes em mobilidade *incoming*, e docentes, tal como da informação fornecida pelo portal académico.

### 2.1. A PROCURA DOS CURSOS

Relativamente à primeira fase de colocação dos estudantes no ensino superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 3856 candidatos para as 324 vagas dos cursos de licenciatura, o que corresponde a quase doze vezes o número de vagas da escola. Concorreram à ESCS mais 324 candidatos que no ano anterior, o que se verificou em todas as licenciaturas em regime diurno. Em regime pós-laboral, o número de candidatos decresceu nos dois cursos. O número de candidatos que procuram o curso em primeira opção também aumentou (+48 candidatos) relativamente ao ano 2022-23, exceto nos cursos de Jornalismo (-35 candidatos) e RPCE pós-laboral (-3 candidatos). O maior aumento registou-se em RPCE diurno com mais 49 candidatos. O índice de satisfação da procura refletiu as mesmas variações, diminuindo nos dois cursos referidos e aumentando nos restantes. Em termos globais, este índice, que tem apresentado uma série crescente ao longo do período estudado, observou uma ligeira quebra em 2022-23 (262%), e voltou a subir para 285% este ano letivo. Como é hábito, a taxa de colocação em primeira opção é mais baixa nos cursos em regime pós-laboral, dado que muitos dos estudantes colocam, em primeira opção, o mesmo curso ou outros cursos da ESCS em regime diurno. A nota do último admitido, comparativamente ao ano anterior, manteve-se em AM e subiu nos restantes cursos, 1 valor em Jornalismo, 4 em PM e RPCE em regime diurno e 2 em PM e RPCE em regime pós-laboral. A nota correspondente à licenciatura em PM continua a ser a mais elevada, com quase 17 valores (Tabela 17).

Tabela 17 – Indicadores relativos à procura das licenciaturas

Curso	Vagas	N.º de candidatos	Candidatos em 1.ª opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	Candidatos colocados em 1.ª opção	Candidatos colocados em 1.ª opção (%)	Nota do último colocado
AM	87	531	197	226%	88	58	66%	154
JORN	60	816	154	257%	61	23	38%	160
PM	59	1011	325	551%	59	48	81%	166,55
PM-PL	30	356	61	203%	31	4	13%	155
RPCE	59	831	161	273%	59	21	36%	160,5
RPCE-PL	29	311	24	83%	29	3	10%	151,5

Nos cursos de mestrado, continua a destacar-se o número de candidatos ao curso de PM, com quase 3 vezes mais o número de vagas (Tabela 18). Nestes cursos foram também colocados 9 candidatos internacionais (2 em AM, GERP e Jornalismo, e 3 em PM). Este ano letivo funcionaram quatro cursos de pós-graduação na ESCS, *Branding* e *Content Marketing* (BCM), Jornalismo Desportivo (JD), Marketing e *Data Science* (MDS) e *Storytelling*.

Tabela 18 – Indicadores relativos à procura das mestrados e pós-graduações

	Vagas	Candidatos	Colocados	Inscritos 1º ano 1ª vez
AM	30	31*	30	26*
GERP	30	36*	30	27*
Jornalismo	30	30*	30	25*
PM	30	81*	30	30*
PGBCM	30	22	22	15
PG Jornalismo Desportivo	30	16	16	12
PG MDS	30	10	10	9
PG <i>Storytelling</i>	25	19	19	17

\* Inclui estudantes internacionais

## 2.1.1. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA

Participaram neste inquérito 117 dos 343 (34%) novos estudantes das licenciaturas da ESCS. A Tabela 19 mostra uma grande variação na taxa de resposta entre os estudantes dos diferentes cursos, desde 17% dos novos estudantes de PM em regime pós-laboral, até 63% dos novos estudantes de Jornalismo.

Tabela 19 – Respostas por curso

	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
N	27	39	17	5	19	10	117
%	29,0	63,0	27,0	17,0	31,0	29,0	34,0

### 2.1.1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cerca de 62% dos novos estudantes das licenciaturas da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 18% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a escola. 61% dos estudantes não têm qualquer bolsa de estudo e 21% pensam ainda requerer. Como tem sido hábito nos cursos de licenciatura, só uma baixa percentagem dos novos estudantes já possui uma atividade profissional; este ano letivo são 9%, correspondendo a 3 estudantes nos cursos de AM, RPCE diurno e pós-laboral, 2 em PM diurno e 1 em Jornalismo e PM pós-laboral.

### 2.1.1.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

Para 42% dos respondentes, o subsistema de ensino superior não é relevante na escolha do curso e 35% ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 7). 20% escolheram o curso por se inserir no ensino politécnico.

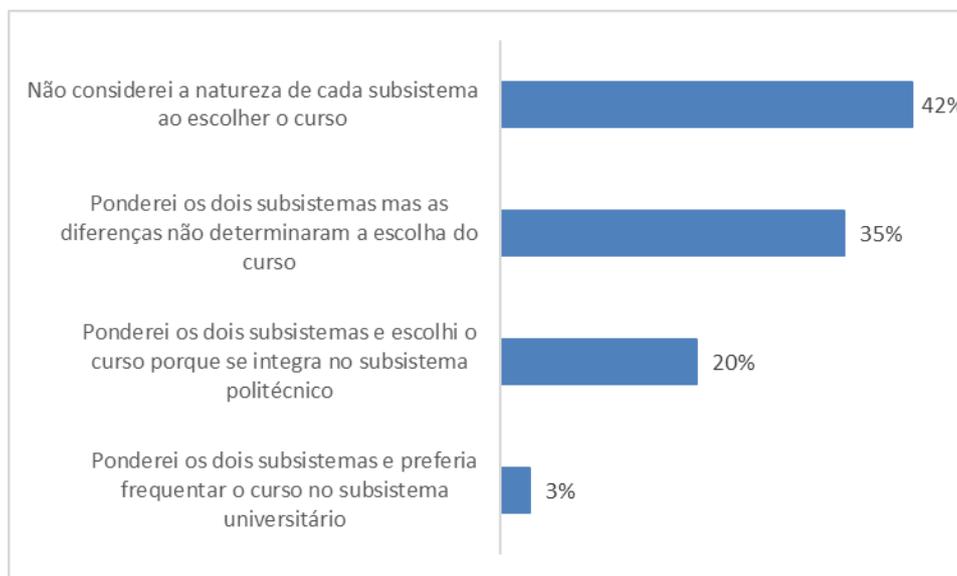


Gráfico 7 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

A principal razão apontada para a escolha do curso mantém-se desde anos anteriores: a vocação, referida por 73% dos estudantes (Gráfico 8). Destacam-se, também, as saídas profissionais (56%), a componente prática do curso (52%) e o plano de estudos (46%). A credibilidade/prestígio do curso (25%) e a boa empregabilidade dos diplomados (24%) continuam também a ser destacadas pelos novos estudantes.

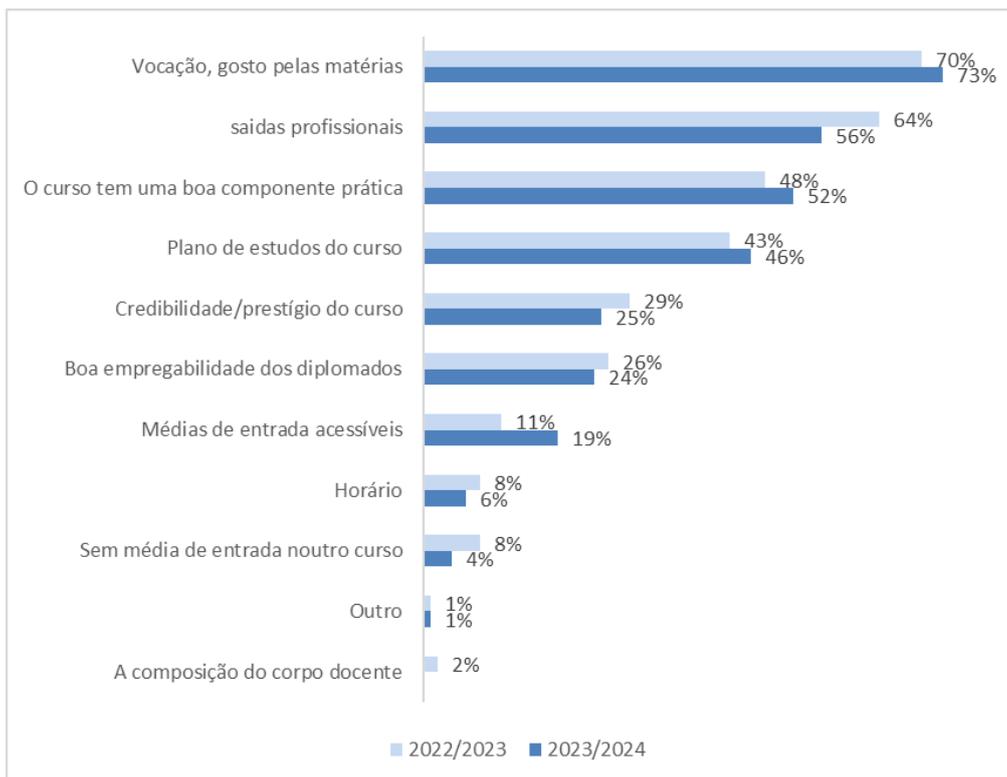


Gráfico 8 – Percentagem de fatores de escolha do curso

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm ao longo do período estudado: o prestígio da escola (48%), a sua localização (46%), o ambiente (39%) e a qualidade da vida académica (38%) (Gráfico 9). Os estudantes que indicaram outro motivo na escolha da ESCS referiram sobretudo que a escolha foi determinada pelo curso e não pela escola.

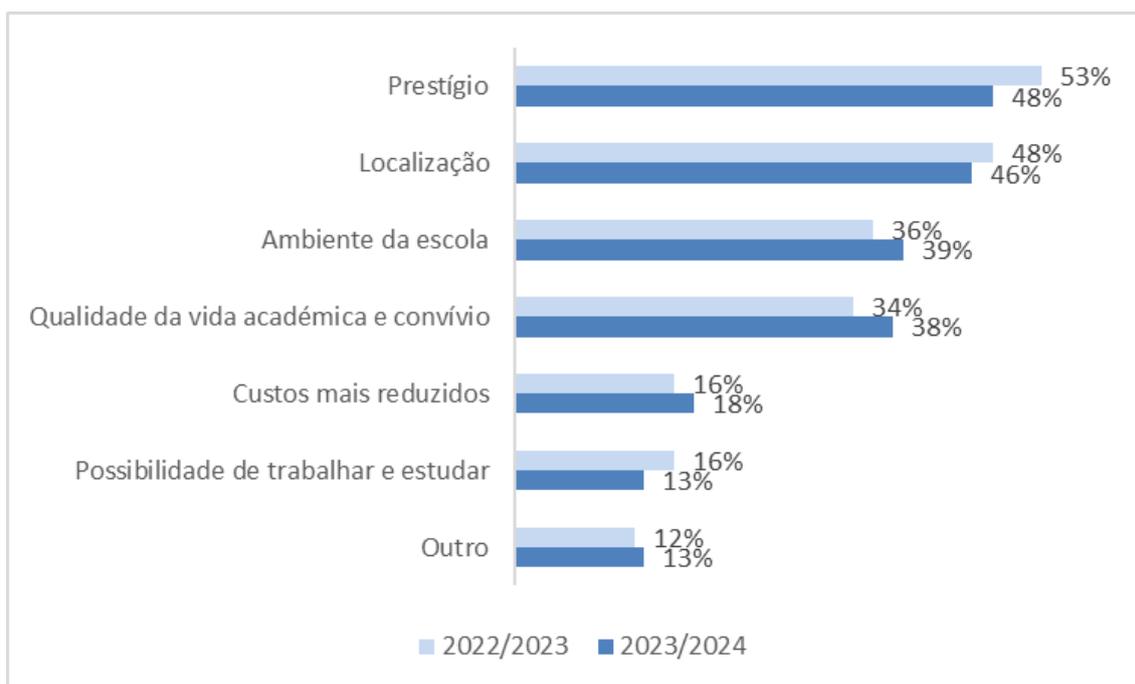


Gráfico 9 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

Os dois principais fatores relativos ao conhecimento do curso também continuam a ser os mesmos de anos anteriores, ou seja, o *website* da ESCS (35%) e a opinião de amigos ou familiares (25%) (Gráfico 10). Este ano, a Futurália (23%), outros *websites* (18%) e a informação do Ministério da Educação e da DGES (15%) são também relevantes. Os estudantes, que referiram outro sítio na internet ou outro fator para o conhecimento do curso, destacaram sobretudo a organização *Inspiring Future* e “pesquisa autónoma”. Este ano letivo foi incluído nestes fatores a Academia Politécnico LX, referida por um estudante.

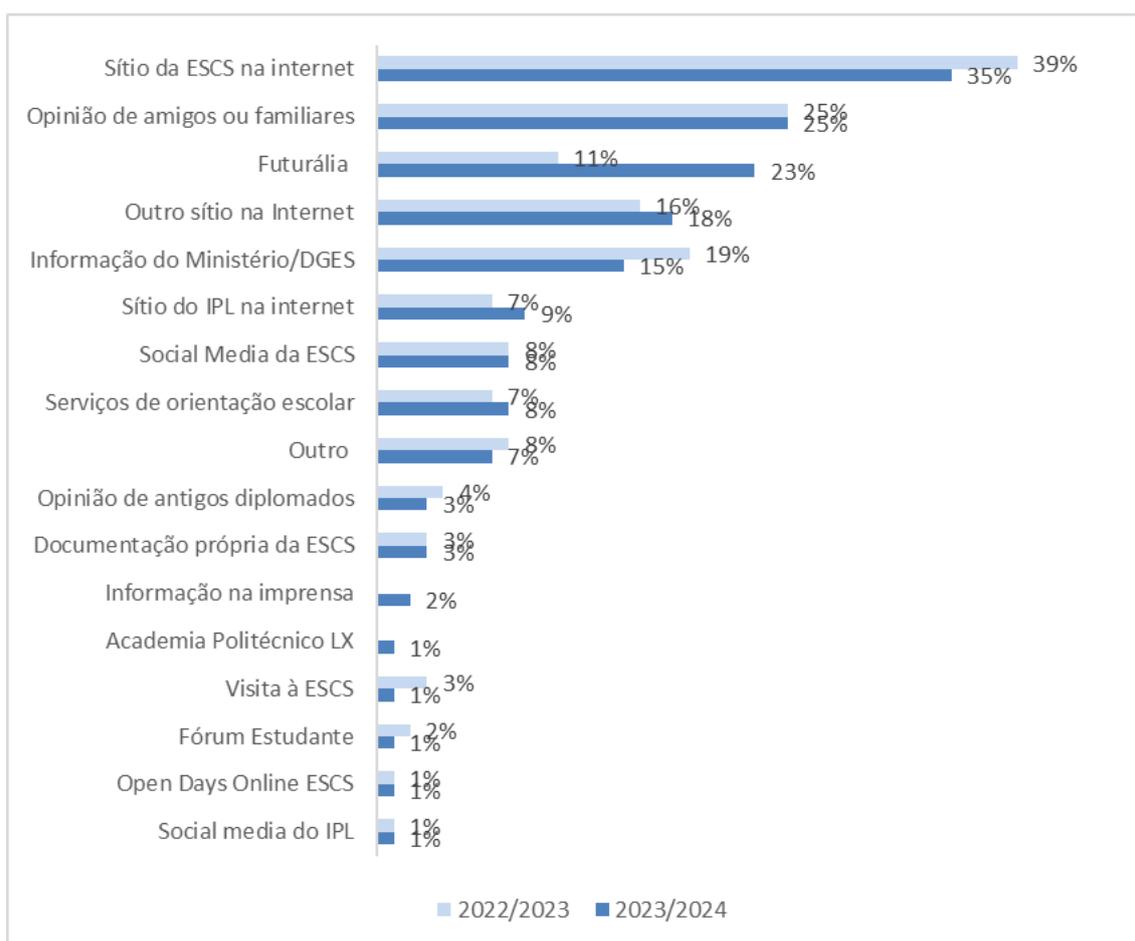


Gráfico 10 – Percentagem de fatores relativos ao conhecimento do curso

Também a informação considerada na escolha do curso se mantém semelhante a anos anteriores, destacando-se o *website* da ESCS (50%) e, num segundo plano, a opinião de amigos ou familiares (39%), os *social media* da ESCS (27%) e a Futurália (22%) (Gráfico 11). Este ano letivo, é de destacar a relevância da Futurália, tanto como fator de conhecimento do curso, como de influência na escolha. Lembrar que este evento não se realizou durante o período da pandemia, mas está agora a recuperar a sua relevância na divulgação dos cursos do ensino superior. Também aqui, a Academia

Politécnico LX foi referida por um estudante. Os alunos que responderam outros fatores, referiram sobretudo o seu interesse ou gosto pela área.

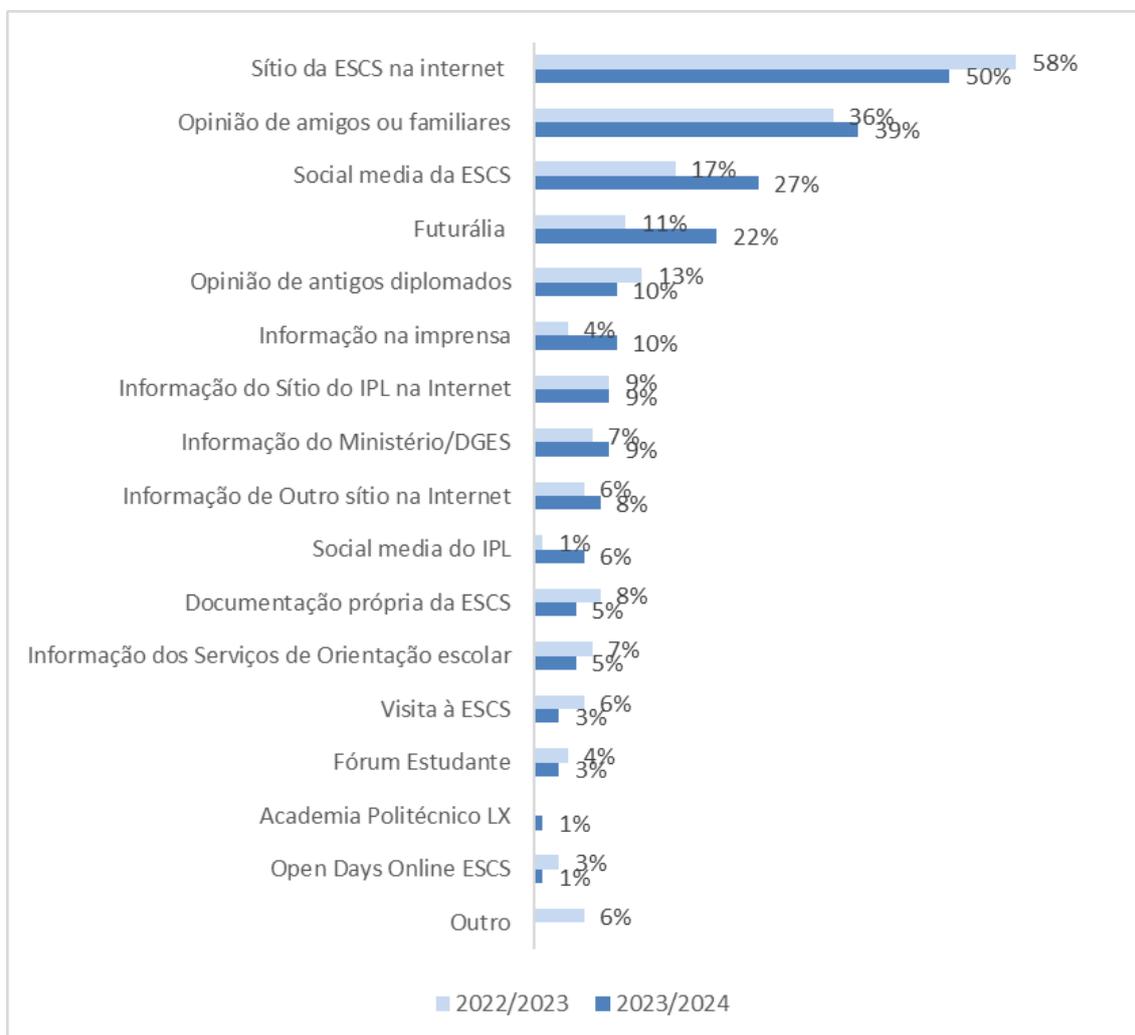


Gráfico 11 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

No caso das características a privilegiar na escola, os fatores mais valorizados mantêm-se ao longo do período estudado, embora a ordem de escolha se vá alterando de ano para ano, como sejam, a garantia de saídas profissionais, a qualidade do corpo docente, o prestígio da ESCS e a sua localização, boas infraestruturas e meios informáticos, a oferta de atividades extracurriculares, boa organização geral e o elevado sucesso escolar (Gráfico 12).

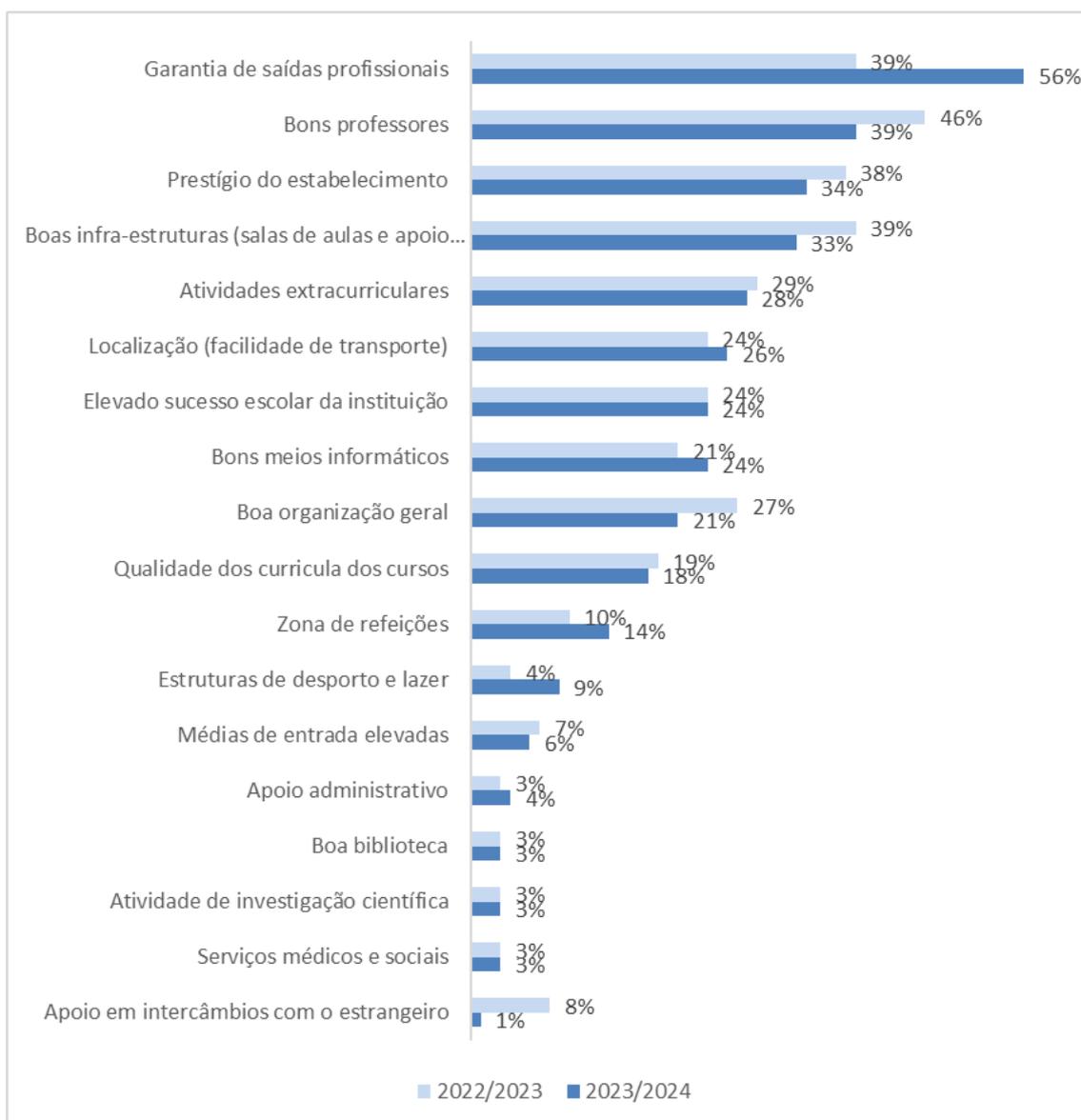


Gráfico 12 – Características a privilegiar na ESCS

## 2.1.2. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE MESTRADO

Participaram no inquérito 75/106 (71%) novos estudantes dos quatro mestrados da ESCS, com taxas de participação por curso entre os 44% de Jornalismo e os 84% de AM (Tabela 20).

Tabela 20 – Resposta por curso

	AM	GERP	JORN	PM	Total
N	21	19	10	25	75
%	84	70	44	81	71

### 2.1.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cerca de 65% dos novos estudantes dos cursos de mestrado da ESCS são originários do distrito de Lisboa e um terço estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. 17% dos novos estudantes têm bolsa de estudo e 20% referem que pensam ainda requerer. 56% dos novos estudantes possuem uma atividade profissional (8 de AM, 11 de GERP, 5 de Jornalismo e 18 de PM), sendo que 43% já pediram ou pensam pedir o estatuto de trabalhador-estudante.

A grande maioria dos estudantes (87%) não tem outra formação académica além da licenciatura. Alguns estudantes afirmam já ter outra formação, 1 em GERP, 2 em Jornalismo e 6 em PM, indicando, sobretudo, que possuem uma pós-graduação.

Dos novos estudantes que responderam ao questionário, 3 alunos referiram que o curso não foi a sua primeira escolha.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 92% dos estudantes de mestrado da ESCS apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 61% o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 13). O gosto pelo estudo (29%) e a aquisição de competências de investigação (24%) merecem também destaque.



Gráfico 13 – Percentagem de fatores para realização do mestrado

No que diz respeito ao tipo de trabalho a desenvolver no final do curso de mestrado, 25% dos estudantes pretendem fazer dissertação, 19% relatório de estágio e o mesmo número prefere desenvolver um trabalho de projeto (Gráfico 14). No entanto, 37% dizem que ainda não sabem ou não decidiram. A tabela 21 mostra as escolhas dos estudantes por curso.

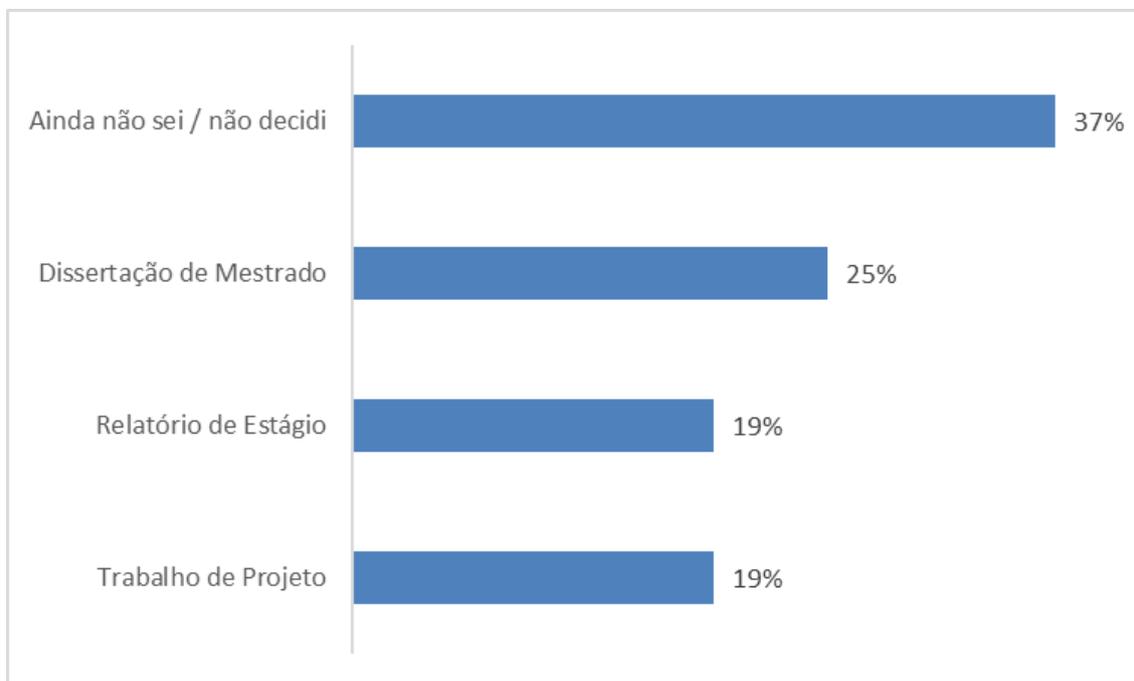


Gráfico 14 – Percentagem de estudantes relativa à intenção de realizar o trabalho final

Tabela 21 – Número de estudantes por curso

	AM	GERP	JORN	PM
Dissertação		5	2	12
Trabalho de projeto	8		1	5
Relatório de Estágio	3	5	5	1
Ainda não sei / não decidi	10	9	2	7

### 2.1.2.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

Tal como os estudantes de licenciatura, também 60% dos de mestrado não atribuem qualquer peso ao facto de a ESCS pertencer ao subsistema de ensino superior politécnico e 19% ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 15). Só 3% dos estudantes referiram preferir o ensino universitário.

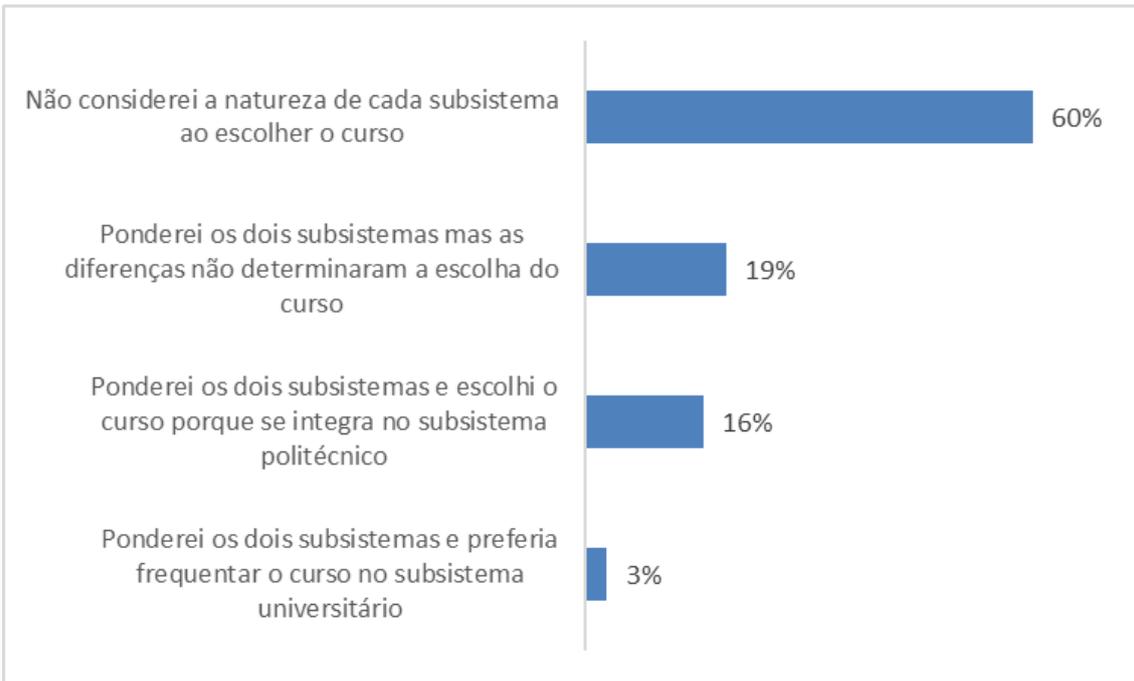


Gráfico 15 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram na ESCS, pela primeira vez, a vocação e gosto pelas matérias (64%) perdeu o primeiro lugar. Destacam-se as saídas profissionais (65%), o plano de estudos do curso (55%), a sua credibilidade e prestígio (49%) e a sua componente prática (46%) (Gráfico 16).

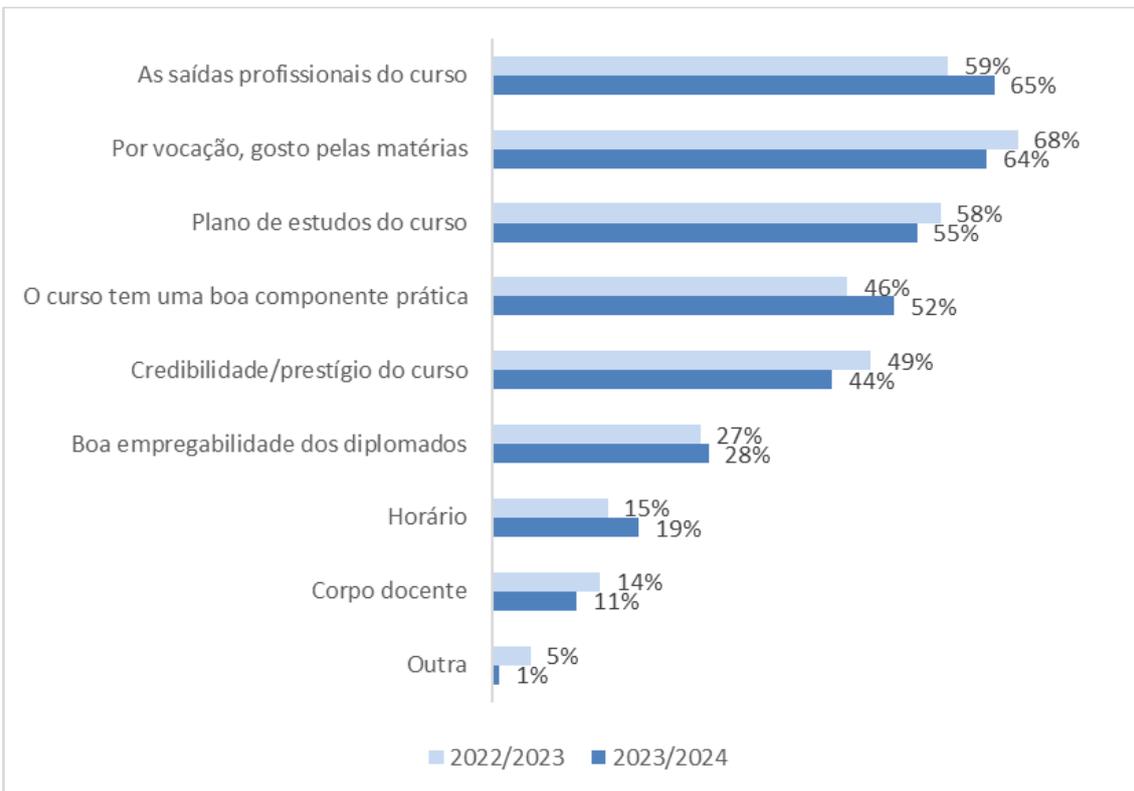


Gráfico 16 – Percentagem de fatores para a escolha do curso

O *website* da ESCS mantém a sua relevância enquanto principal meio de conhecimento do curso, ao longo do período analisado, tendo este ano 68% dos estudantes apontado este aspeto. Continua a verificar-se a perda de relevância da opinião de amigos ou familiares, embora continue a ser referida por muitos estudantes, (20%) (Gráfico 17). Os estudantes que referem outro fator, indicam principalmente o facto de já frequentarem a ESCS.

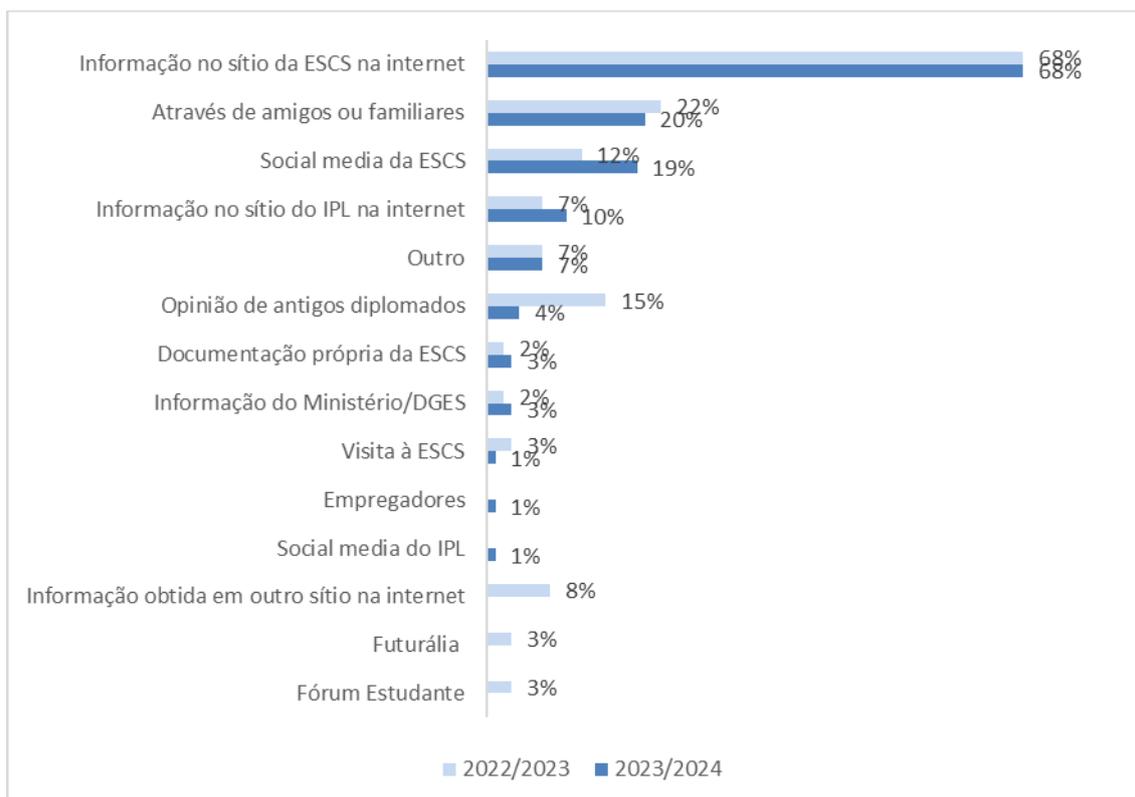


Gráfico 17 – Percentagem de fatores relativos à tomada de conhecimento sobre o curso

Relativamente à tomada de decisão sobre a escolha do curso, o *website* da ESCS é o principal fator, apontado por 69% dos estudantes. A opinião de amigos ou familiares (29%) e de antigos estudantes (23%), tal como os *social media* da ESCS (21%) têm também algum peso na decisão (Gráfico 18). Os estudantes que apontaram outro motivo (7%) referem o valor das propinas, a localização e o prestígio da ESCS, o horário e os *curricula* dos cursos.

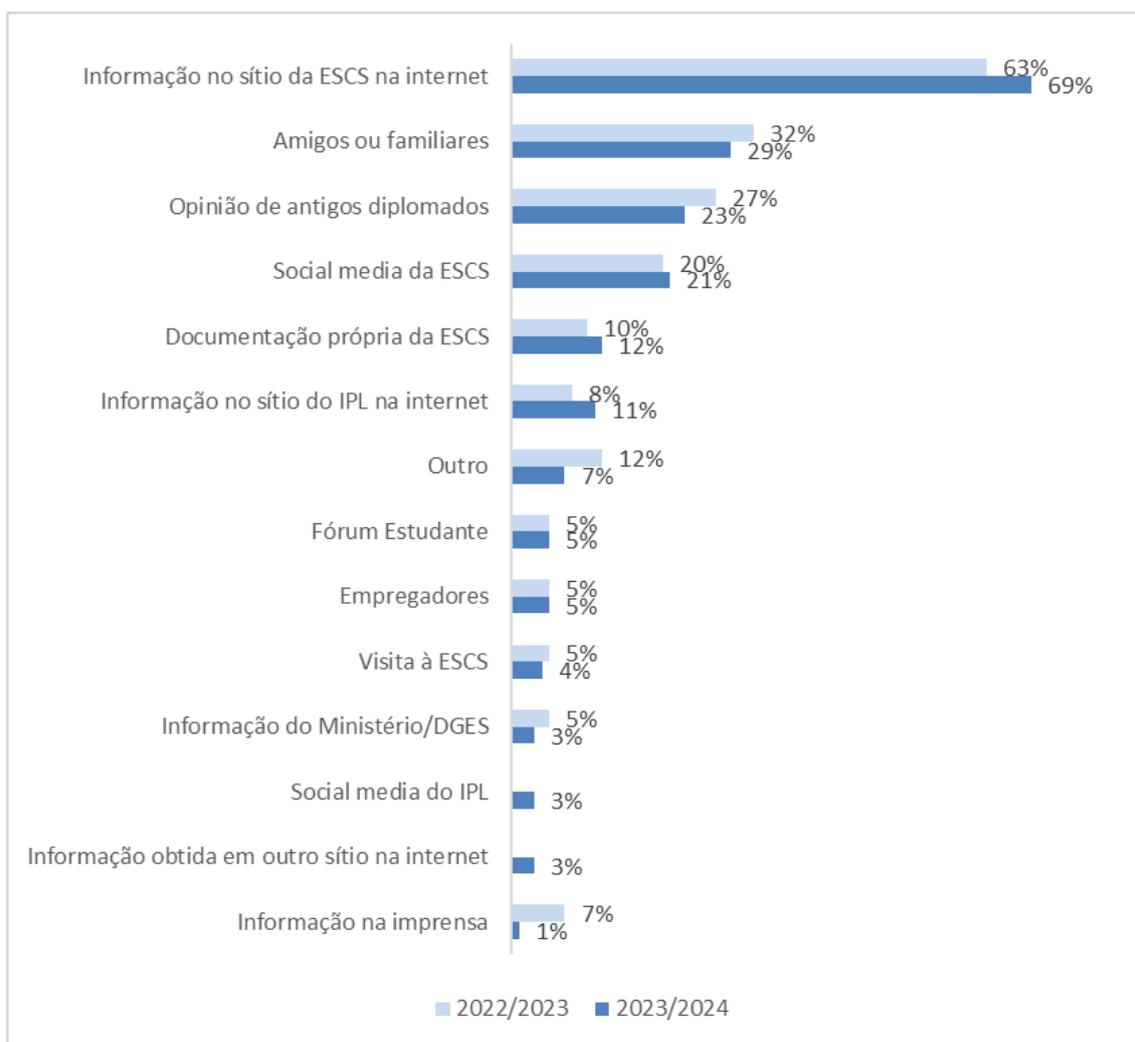


Gráfico 18 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

O prestígio da ESCS (59%), a possibilidade de estudar e trabalhar (47%) e a localização da ESCS (45%) continuam a estar entre os principais motivos na escolha da escola (Gráfico 19). Este ano letivo, o custo assumiu o segundo lugar nas escolhas dos estudantes, tendo sido apontado por 51% dos respondentes. A composição do corpo docente, que estava sempre entre as primeiras escolhas, obteve, desta vez 21%. Os estudantes que apontam outras razões (8%) indicam sobretudo aspetos ligados ao curso ou o facto de já conhecerem a ESCS.

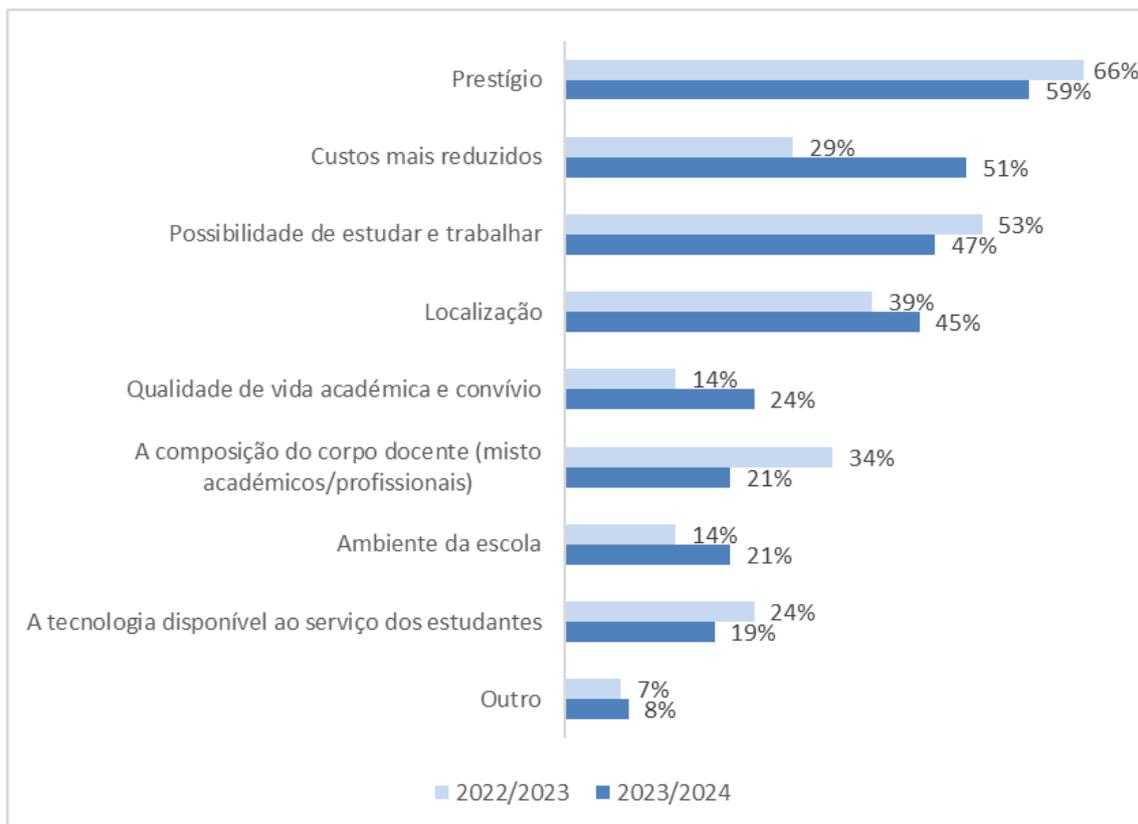


Gráfico 19 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

### 2.1.3. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Participaram no inquérito 29/53 (55%) novos estudantes das pós-graduações que funcionaram na ESCS em 2023-24 (Tabela 22). A pós-graduação em Marketing e *Data Science* funcionou pela primeira vez este ano letivo. Os cursos apresentam taxas de resposta muito diferentes, variando entre os 33% de BCM e os 89% de MDS.

Tabela 22 – Resposta por curso

	BCM	JD	MDS	<i>Storytelling</i>	Total
N	5	9	8	7	29
%	33	75	89	41	55

#### 2.1.3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

79% dos estudantes de pós-graduação são originários do distrito de Lisboa e 6 (21%) estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. Mais de metade (52%) dos estudantes já possuem atividade profissional, sendo 2 de BCM, 1 de JD, 8 de MDS e 4 de *Storytelling*.

Um estudante de JD e três de MDS têm já outra formação além da licenciatura.

O curso que frequentam atualmente na ESCS só não foi a primeira escolha para dois estudantes de MDS, sendo que um deles tentou entrar no mestrado em PM na ESCS e o outro no mestrado em *Data Science* na Universidade Nova de Lisboa.

Relativamente às razões para continuar a estudar, todos os novos estudantes de pós-graduação apontaram a intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 19 (66%) o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 19).

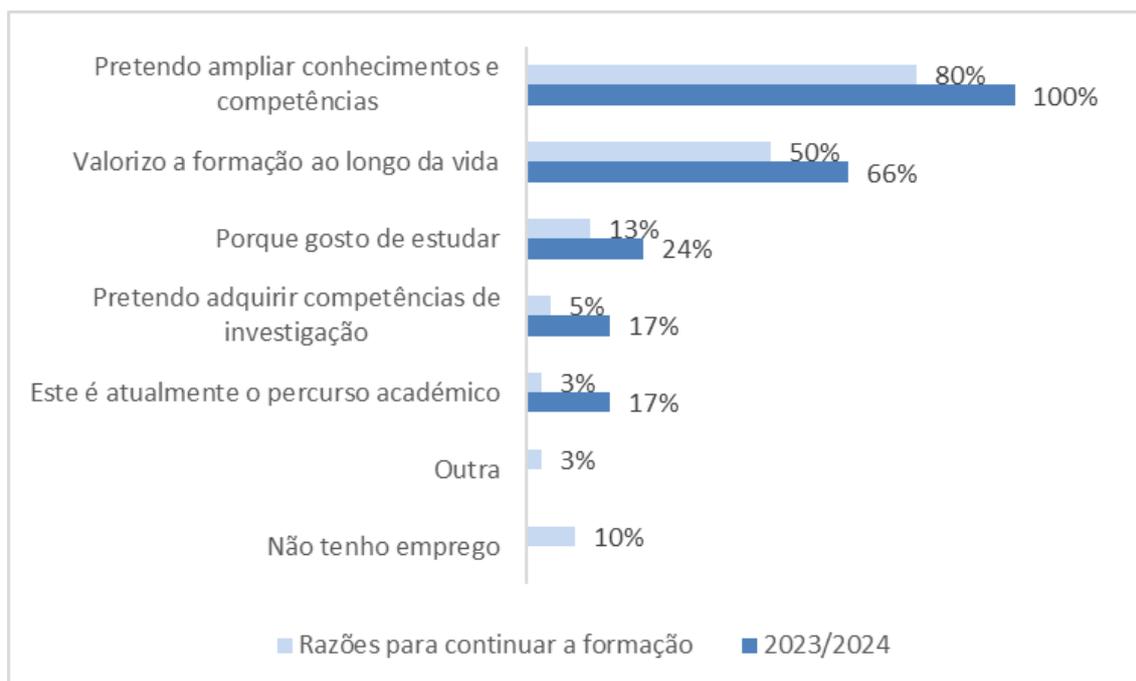


Gráfico 20 – Percentagem de fatores relevantes para a realização da pós-graduação

### 2.1.3.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

Também para a maioria dos 29 estudantes de pós-graduação, o facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na sua escolha (69%). 21% dos estudantes ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha. Sete por cento dos estudantes não responderam à pergunta (Gráfico 20).

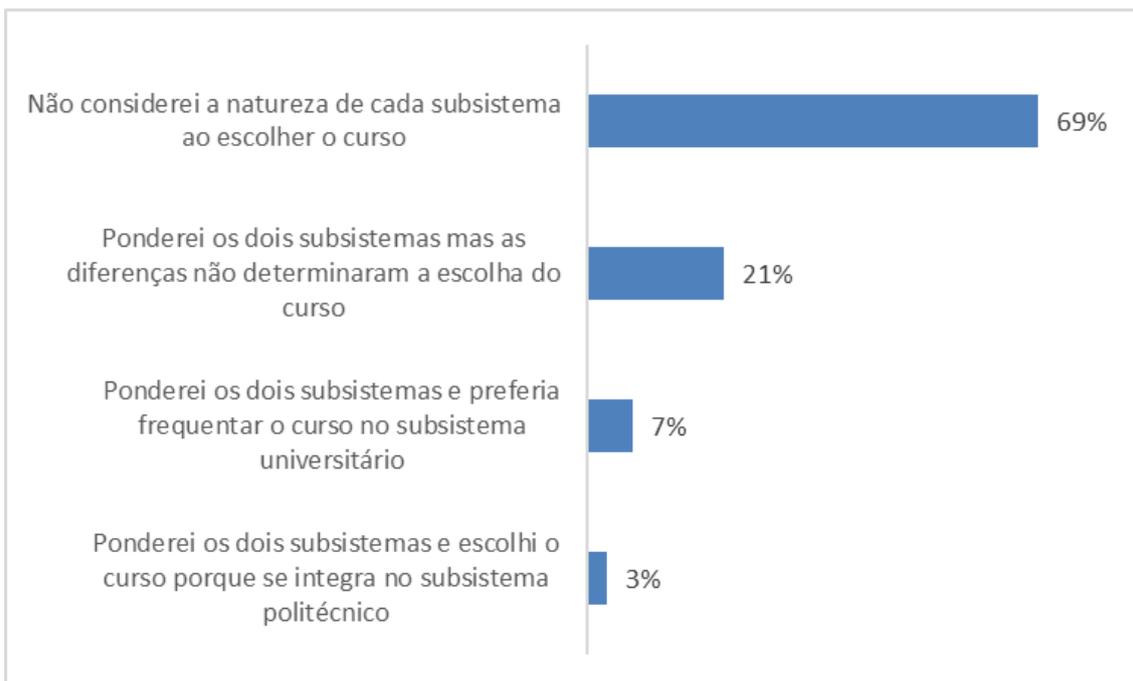


Gráfico 20 – Percentagem relativa à consideração dos dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram, 72% (21) destacaram o plano de estudos, 66% (19) a vocação e gosto pelas matérias, 52% (15) a componente prática do curso e outros tantos as saídas profissionais do mesmo (Gráfico 21).



Gráfico 21 – Percentagem de fatores relativos à escolha do curso

O principal meio através do qual estes estudantes tomaram conhecimento do curso que frequentam na ESCS foi o *website* da escola, apontado por 86% (25

estudantes) (Gráfico 22). O leque de fatores apontados pelos estudantes de pós-graduação é sempre mais reduzido do que o dos estudantes de licenciatura ou mestrado.

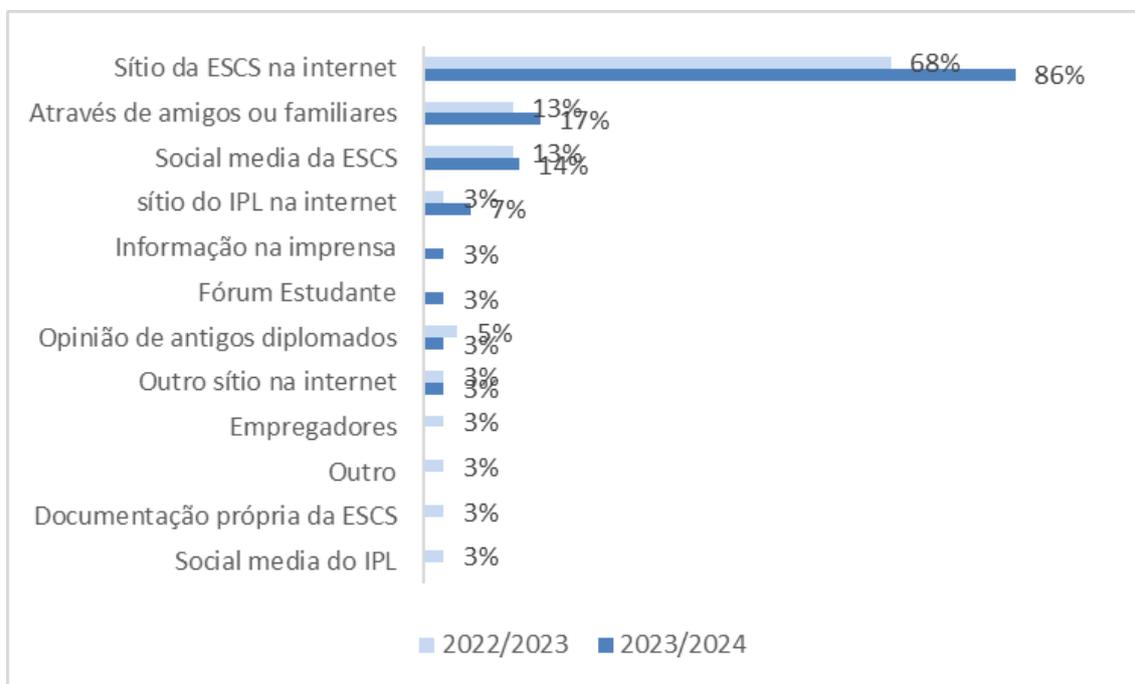


Gráfico 22 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de conhecimento do curso

Relativamente à tomada de decisão sobre a escolha do curso, o *website* da ESCS é, também aqui, o principal fator, apontado por 72% (21) dos estudantes. A opinião de amigos ou familiares (21%, 6 estudantes), é também um fator relevante para muitos estudantes (Gráfico 23). Os estudantes que apontaram outro motivo (21%, 6 estudantes), referem sobretudo o anterior conhecimento da ESCS, a sua localização e os currícula dos cursos.

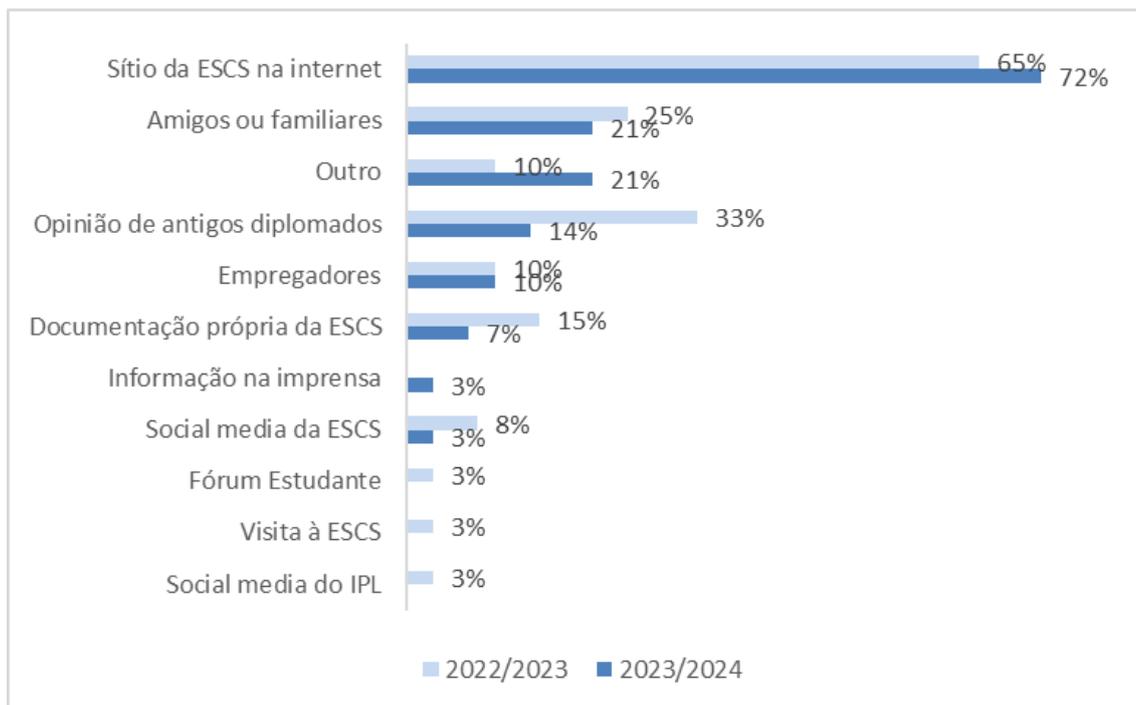


Gráfico 23 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de decisão sobre o curso

Relativamente à escolha da ESCS, os principais fatores são o prestígio e a credibilidade da escola (55%, 16 estudantes) e a possibilidade de estudar e trabalhar (41%, 12 estudantes). A importância dos custos aumentou significativamente quando comparada ao ano anterior (38%, 11 estudantes). A composição do corpo docente (31%, 9 estudantes) e a localização da ESCS (28%, 8 estudantes) são também relevantes na escolha (Gráfico 24). As outras razões apontadas por 21% (6) estudantes refletem a importância dos conteúdos e o facto de ser a única instituição com o curso que pretendiam.

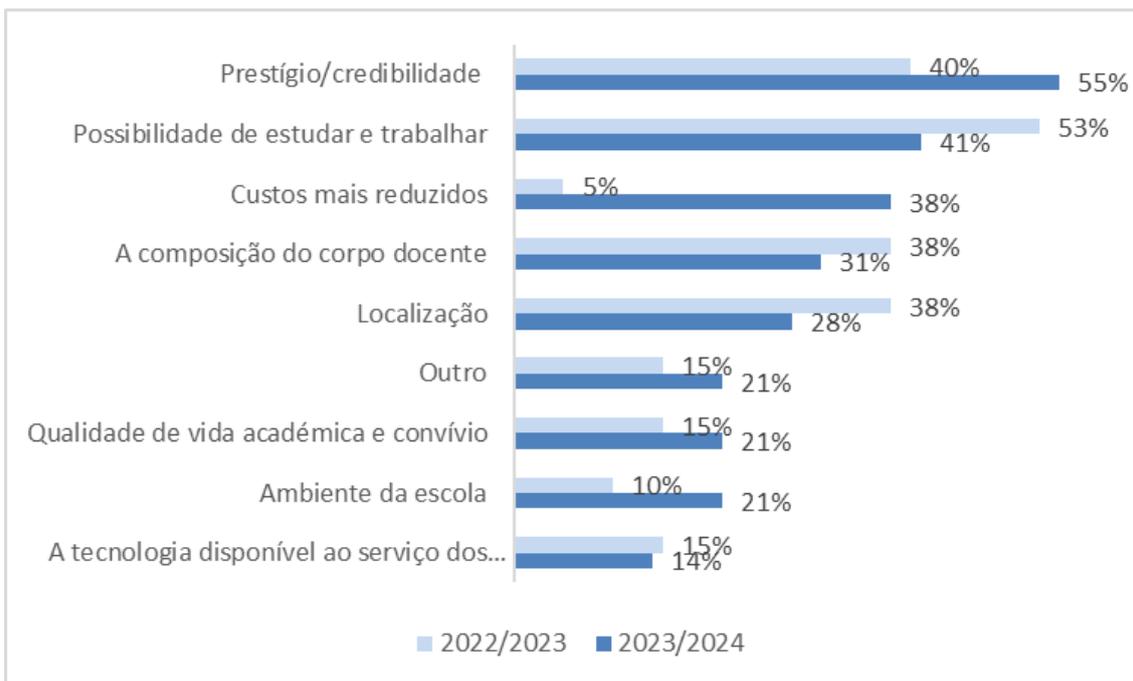


Gráfico 24 – Percentagem de fatores relevantes na escolha da ESCS

#### 2.1.4. AVALIAÇÃO DOS NOVOS ESTUDANTES RELATIVAMENTE AO PROCESSO DE MATRÍCULA

Numa escala de 1 a 5, os estudantes da ESCS avaliaram de forma muito positiva o processo de matrícula nos Serviços Académicos (Tabela 23).

Tabela 23 – Médias da avaliação do processo de matrícula

	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação
Qualidade no atendimento	4,4	4,3	4,1
Qualidade da informação prestada	4,2	4,3	4,1
Rapidez no processo	4,1	4,4	4,3
Satisfação global com o processo	4,3	4,5	4,1

## 2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

A avaliação dos cursos, além da informação resultante dos inquéritos mencionados anteriormente, inclui também informação dos relatórios anuais de curso (RAC), produzidos pelos respectivos coordenadores.

## 2.2.1. LICENCIATURAS

O funcionamento das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes (através do inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respectivos coordenadores.

### 2.2.1.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

Na maior parte dos cursos, a avaliação dos estudantes às licenciaturas é muito positiva, continuando a licenciatura em AM a ser a que apresenta os valores mais baixos em praticamente todos os indicadores (Tabela 24). Como se tem verificado em anos anteriores, o indicador com classificação mais baixa continua a ser a organização do horário. Em AM, só nos anos letivos 2019-20 e 2020-21, este indicador teve classificação positiva; este ano, como vem sendo habitual, é negativa. Os restantes aspetos apresentam as variações habituais de ano para ano.

Tabela 24 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Plano de estudos do curso	3,5	3,8	4,1	3,8	4,2	4,1
Carga horária global do curso	3,3	3,7	4,0	4,0	3,8	4,1
Organização do horário	2,4	3,1	3,0	3,8	3,4	3,3
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,0	3,5	3,9	3,8	3,7	4,2
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,8	4,2	4,1	4,0	4,3	4,3
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,7	4,3	3,8	4,0	4,2	4,2
Qualidade geral do curso	3,8	3,8	4,1	4,1	4,1	4,3

### 2.2.1.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes entre os seis cursos e apresentando um intervalo de valores médios entre 3,7 e 4,7 (Tabela 25). Em comparação com anos anteriores, notam-se ligeiras alterações em alguns indicadores, resultantes do normal funcionamento dos cursos.

Tabela 25 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Enquadramento no contexto nacional	4,1	4,2	4,5	4,6	4,6	4,6
Enquadramento no contexto internacional	3,8	3,7	4,3	4,3	4,2	4,4
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,0	3,8	4,3	4,4	4,3	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,3	4,2	4,5	4,7	4,5	4,6
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,0	4,3	4,4	4,5	4,5	4,6
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	3,9	4,1	4,4	4,4	4,4	4,3
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	3,9	4,3	4,3	4,4	4,4	4,4

### 2.2.1.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Os resultados das licenciaturas apresentados nos RAC são muito positivos (Tabela 26). O número médio de anos para a conclusão do curso e as classificações médias são semelhantes entre as licenciaturas e consistentes ao longo dos anos estudados. As variações entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes.

Tabela 26 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de licenciatura

	N.º de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	72	14	75%	62%	3,4
JORN	59	14	83%	73%	3,2
PM	58	15	86%	74%	3,2
PM PL	28	14	61%	78%	3,6
RPCE	65	14	69%	76%	3,2
RPCE PL	16	13	69%	47%	3,5

(\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 3.º ano.

(\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 3 matrículas (no máximo)

## 2.2.2. MESTRADOS

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

### 2.2.2.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A classificação dos cursos de mestrado pelos respetivos estudantes é também muito positiva na grande maioria dos aspetos (Tabela 27). GERP recebeu a melhor avaliação comparativamente aos outros cursos de mestrado, tendo melhorado em todos os indicadores relativamente ao ano anterior. O indicador relativo às competências práticas atribuídas pelo curso recebeu classificação inferior a 3 no curso de AM (2,6). O mesmo aconteceu com o indicador relativo à coordenação do curso pelo seu responsável no mestrado em Jornalismo (2,9).

Tabela 27 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Plano de estudos do curso	3,1	4,1	4,2	3,7
Carga horária global do curso	3,9	4,0	3,8	3,7
Organização do horário	4,1	4,1	3,6	3,3
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,6	4,0	3,6	3,8
Competências práticas atribuídas pelo curso	2,6	4,0	3,8	3,6
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,9	4,4	2,9	3,2
Qualidade geral do curso	3,3	4,2	4,0	3,7

### 2.2.2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos (Tabela 28). O indicador relativo ao enquadramento do curso no contexto internacional continua a ter a classificação mais baixa em todos os cursos. Destaca-se o curso de AM com valores inferiores aos outros cursos, o que já acontecia no ano letivo anterior.

Tabela 28 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Enquadramento no contexto nacional	3,8	4,5	4,1	4,5
Enquadramento no contexto internacional	3,6	4,0	3,7	3,9
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,6	4,2	3,9	4,1
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,0	4,3	4,1	4,4
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	3,9	4,4	4,0	4,5
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	3,6	4,3	4,1	4,4
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1	4,5	4,1	4,6

### 2.2.2.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

No ano letivo 2023-24 notam-se algumas discrepâncias entre os mestrados, como vem sendo habitual. Os valores da média final de curso mantêm-se semelhantes a anos anteriores e entre os cursos. Nota-se no curso de GERP um valor mais alto na percentagem de conclusão a 2 anos, dado que só 4 estudantes concluíram o curso nesse período. As variações nos restantes indicadores entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes (Tabela 29).

Tabela 29 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de mestrado

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	20	16	75%	69%	2,3
GERP	11	16	36%	23%	2,7
JORN	16	16	62%	43%	2,1
PM	15	16	80%	44%	2,2

(\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 2.º ano.

(\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 2 matrículas (no máximo).

### 2.2.3. PÓS-GRADUAÇÕES

A avaliação das pós-graduações é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respectivos coordenadores.

### 2.2.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

No geral, a avaliação que os estudantes fazem das pós-graduações é positiva, com valores a variar entre 3,0 e 4,0 (Tabela 30). No entanto, os estudantes de BCM atribuíram um valor inferior a 3 à carga horária global do curso. Lembra-se que só responderam ao questionário de avaliação do segundo semestre 3 estudantes de BCM e 2 de JD, pelo que se dispensam comparações detalhadas entre cursos e com os anos anteriores.

Tabela 30 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	JD
Plano de estudos do curso	3,7	3,0
Carga horária global do curso	2,7	4,0
Organização do horário	3,0	4,0
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	4,0	3,5
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,7	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	4,0	3,5
Qualidade geral do curso	3,3	3,5

### 2.2.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas pós-graduações é muito positiva, destacando o curso em Marketing e *Data Science*, que foi lecionado pela primeira vez (Tabela 31). O indicador relativo ao enquadramento internacional continua a ser o mais baixo em todos os cursos, exceto em MDS, ainda que muito positivo.

Tabela 31 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	JD	MDS	<i>Storytelling</i>
Enquadramento no contexto nacional	4,2	4,4	4,8	4,4
Enquadramento no contexto internacional	3,9	3,8	4,5	4,2
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,9	4,4	4,7	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,2	4,4	4,5	4,6
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2	4,4	4,3	4,6
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,3	4,4	4,4	4,6
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,5	4,6	4,8	4,5

### 2.2.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

As pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos estudantes, à semelhança de anos anteriores (Tabela 32).

Tabela 32 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de pós-graduação

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
BCM	15	15	100%	100%	1
JD	11	15	100%	92%	1
MDS	7	16	100%	78%	1
<i>Storytelling</i>	15	16	100%	88%	1

(\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos.

(\*\*) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 1 matrícula (no máximo).

### 2.2.4. ESTUDANTES EM MOBILIDADE

Este ponto inclui a avaliação das UC oferecidas em inglês para os programas de mobilidade *incoming*, realizada semestralmente pelos estudantes. Lembra-se que responderam ao questionário 15 estudantes no primeiro semestre e apenas 4 no segundo.

#### 2.2.4.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes em mobilidade fazem da oferta formativa, carga horária e respetiva organização do horário é positiva (Tabela 33).

Tabela 33 – Médias da avaliação da oferta de UC para estudantes em mobilidade

Programa de mobilidade	Média
Plano de estudos	3,6
Carga horária global	3,6
Organização do horário	3,4

## 2.3. AS UNIDADES CURRICULARES

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os RAC contêm, além de outros aspetos, a informação fornecida pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso.

### 2.3.1. LICENCIATURAS

#### 2.3.1.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,4 e 4,1 (Tabela 34). A motivação dos estudantes mantém-se como um dos indicadores com avaliação mais baixa em todos os cursos. Em contrapartida, a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC é o indicador com avaliação mais elevada, à semelhança de anos anteriores. Os valores são semelhantes entre os cursos e quando comparados ao ano letivo 2022-23.

Tabela 34 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de licenciatura

UC	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
A minha motivação para a UC	3,4	3,5	3,6	3,5	3,5	3,5
A minha prestação global nesta UC	3,6	3,6	3,7	3,7	3,7	3,4
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,5	3,9	4,0	3,9	3,8	3,7
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,6	3,7	3,9	3,7	3,6	3,6
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,6	3,8	3,9	3,8	3,6	3,7
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,7	3,8	3,9	3,8	3,6	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,8	3,9	4,1	4,0	3,8	3,9
As metodologias de avaliação da UC	3,6	3,7	3,9	3,9	3,6	3,7
Funcionamento global da UC	3,7	3,8	3,9	3,9	3,6	3,8

Para uma análise mais detalhada, o gráfico 25 mostra as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência. As avaliações dos estudantes do terceiro ano são melhores que as dos dois primeiros anos em todos os indicadores.

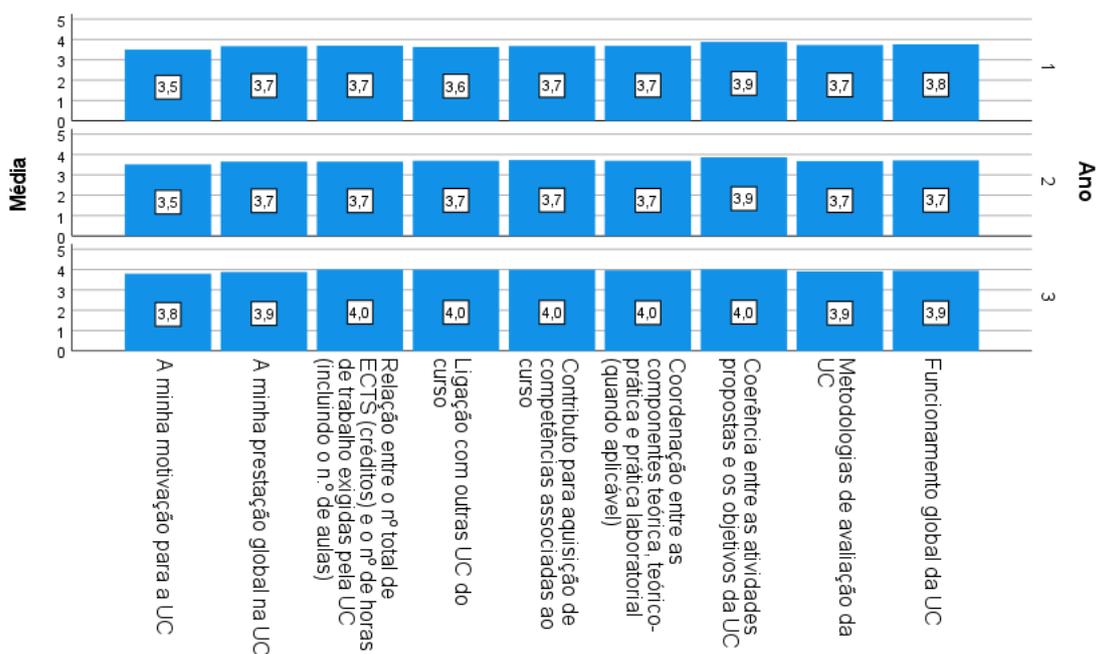


Gráfico 25 – Comparação das classificações por ano de frequência

A maior parte das UC, em todos os cursos e em cada semestre, tem classificação igual a 4 ou superior (Tabela 35).

Tabela 35 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	59	53
JORN	57	64
PM	67	63
PM PL	57	61
RPCE	54	64
RPCE PL	57	71

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é muito positiva, como vem sendo habitual ao longo dos anos letivos estudados (Tabela 36). A classificação média varia entre 3,8 e 4,5. Nos cursos de PM diurno e RPCE pós-laboral, todos os indicadores estão acima de 4. O aspeto relativo à capacidade do docente para envolver os estudantes nos processos de aprendizagem (substituiu “capacidade do docente para motivar os estudantes”) continua a ser o que apresenta a classificação mais baixa. Os indicadores com melhor classificação global são os relativos ao

cumprimento da duração da aula (em substituição da pontualidade do docente) e o cumprimento das regras de avaliação. A avaliação do desempenho dos docentes é semelhante entre os cursos e quando comparada ao ano letivo anterior.

Tabela 36 – Médias da avaliação do desempenho dos docentes pelos estudantes de licenciatura

Docentes	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Cumprimento da duração da aula	4,4	4,4	4,5	4,4	4,4	4,3
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,8	4,0	4,0	3,9	3,9	4,1
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	3,9	4,0	4,0	3,8	3,9
Grau de exigência do docente	3,9	4,0	4,1	4,0	4,1	4,1
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,2	4,4	4,4	4,2	4,2
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,1	4,2	4,1	3,9	4,1
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	4,0	4,2	4,1	3,8	4,2
Relação do docente com os seus alunos	4,0	3,9	4,1	4,1	3,8	4,0
Capacidade de envolver os estudantes nos processos de aprendizagem	3,8	3,8	4,0	3,9	3,7	4,0
Qualidade geral da atuação do docente	3,9	4,0	4,1	4,1	3,9	4,0

O Gráfico 26 mostra as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência do curso, permitindo verificar que as avaliações dos estudantes do segundo ano são mais baixas que as dos outros dois anos em vários indicadores.

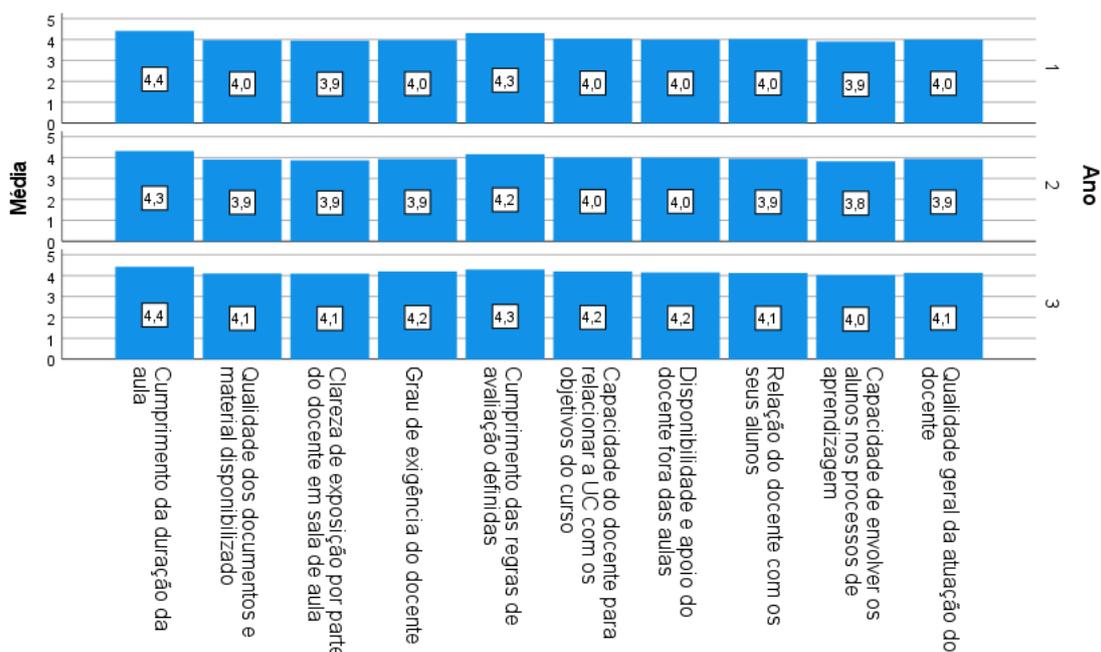


Gráfico 26 – Comparação das classificações por ano de frequência

A percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4 valores é elevada em todos os cursos (Tabela 37).

Tabela 37 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso Docentes	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	65	68
JORN	63	77
PM	72	65
PM PL	72	69
RPCE	62	67
RPCE PL	65	71

### 2.3.1.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva e semelhante entre as várias licenciaturas (Tabela 38), sendo, também, semelhante à de anos anteriores. Continua a notar-se a diferença entre a avaliação dos aspetos relativos à UC e aos estudantes, estes com valores mais baixos, especialmente o relativo à preparação dos estudantes no início da frequência da UC.

Tabela 38 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Regime de frequência praticado	4,2	4,0	4,3	4,4	4,3	4,4
Regime de avaliação praticado	4,2	4,1	4,5	4,6	4,4	4,4
Número de ECTS da UC que ministra	4,1	4,3	4,5	4,7	4,5	4,5
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,3	3,1	3,7	3,8	3,5	3,7
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,7	3,4	3,9	4,0	3,8	3,8
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,8	3,4	4,0	4,1	3,8	3,8

### 2.3.1.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

A informação fornecida pelos docentes responsáveis das UC é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas a serem avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 5 pontos (Tabela 39).

Tabela 39 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
N.º total de UC avaliadas	44	40	48	47	47	44
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	38	35	45	44	36	37
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)						

A tabela 40 mostra as UC que não foram finalizadas pelos respetivos responsáveis em cada curso, não tendo, por isso, sido incluídas no RAC.

Tabela 40 –UC não incluídas no RAC

Licenciaturas	UC
AM	Comunicação Vídeo
	Realidade Aumentada
	Projeto e Portefólio
	Gestão de Empresas Audiovisual e Multimédia
	Antropologia Visual
	Fotografia Aplicada e Pós-Produção
RPCE	Comunicação nas Organizações Financeiras
	Comunicação Corporativa e Inteligência Artificial
	Comunicação de Risco e Crise
	Design e Desenvolvimento Web
RPCE pl	Comunicação nas Organizações Financeiras
	Comunicação Corporativa e Inteligência Artificial
	Comunicação de Risco e Crise
	Design e Desenvolvimento Web

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões da Comissão Pedagógica das licenciaturas continua a destacar o empenho e a disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos, bem como a sua proximidade aos estudantes. Os estudantes dos 2º e 3º anos de RPCE destacam a relevância da participação em projetos internacionais e que os casos reais trabalhados e a participação de oradores convidados lhes permitem ter uma perceção sobre o mercado de trabalho. Os estudantes de Jornalismo e PM expressaram o seu desagrado com a organização do horário, no caso dos últimos, relativamente às UC opcionais.

Estes estudantes chamaram ainda a atenção para a necessidade de maior número de computadores com os *softwares* de trabalho instalados e de parcerias com empresas de *software* de disponibilização gratuita para estudantes. Os estudantes que frequentam as licenciaturas em horário pós-laboral lamentam a falta de serviços de apoio (reprografia, biblioteca e bar) nesse período. Os de RPCE destacam também a falta de computadores com programas necessários à realização de trabalhos, quando

terminam as aulas (23h) e aos fins de semana e os de PM alertam para a falta de tomadas elétricas nas salas de aulas e para a necessidade de tempo e condições para jantar, nomeadamente a recorrente falta de comida no bar e pedindo a instalação de micro-ondas no refeitório. Sugerem também a colocação de *QR-codes* em vários espaços do edifício para comunicação de situações com necessidade de intervenção.

A informação revelada pelos docentes nas reuniões de curso reflete o bom funcionamento dos cursos, embora continuem a chamar a atenção para alguma imaturidade dos alunos em sala de aula, a fraca assiduidade dos estudantes e a crescente fragilidade relativamente ao domínio da expressão escrita e ao desenvolvimento do espírito crítico, e ainda à compreensão de conteúdos em língua inglesa. Os docentes de RPCE acentuam a dificuldade nestes domínios, dos estudantes oriundos dos países de língua oficial portuguesa. Os docentes de AM acrescentam ainda outros aspetos a ter em atenção, como a dificuldade de acesso e utilização por parte dos estudantes de *software* utilizado em algumas UC, e a dificuldade de organização e participação nos trabalhos em grupo.

## 2.3.2. MESTRADOS

### 2.3.2.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem das UC do curso é muito positiva com valores médios entre 3,6 e 4,1 (Tabela 41). Comparando com o ano letivo anterior, o curso de GERP apresenta melhorias em todos os indicadores (entre 1 e 4 décimas), e Jornalismo e PM em quase todos os indicadores.

Tabela 41 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de mestrado

UC	AM	GERP	JORN	PM
A minha motivação para a UC	3,7	3,8	4,1	3,9
A minha prestação global nesta UC	4,0	4,0	4,0	4,0
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,9	4,0	3,9	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,6	3,9	3,9	3,7
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,6	3,9	3,9	3,7
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,6	3,8	3,8	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,9	3,9	3,8	3,8
As metodologias de avaliação da UC	3,6	3,9	3,6	3,8
Funcionamento global da UC	3,8	4,0	3,9	3,8

Em todos os cursos, a percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4 é elevada (Tabela 42).

Tabela 42 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	72	52
GERP	66	89
JORN	67	61
PM	72	70

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,8 e 4,7 (Tabela 43). Os mestrados em AM e GERP não têm nenhum indicador com avaliação média inferior a 4 e PM é o curso que apresenta globalmente a avaliação mais baixa. Tal como nas licenciaturas, os indicadores com melhor avaliação são o cumprimento da duração da aula (em substituição da pontualidade do docente) e das regras de avaliação.

Tabela 43 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de mestrado

Docentes	AM	GERP	JORN	PM
Cumprimento da duração da aula	4,7	4,4	4,3	4,2
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,2	4,2	3,9	3,9
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,3	4,2	4,0	3,8
Grau de exigência do docente	4,2	4,3	3,9	4,0
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,3	4,4	4,1	4,1
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,1	4,3	4,0	3,9
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,2	4,3	4,0	3,9
Relação do docente com os seus alunos	4,2	4,2	4,0	3,9
Capacidade de envolver os estudantes nos processos de aprendizagem	4,0	4,1	4,0	3,8
Qualidade geral da atuação do docente	4,2	4,2	4,0	3,9

Também no caso dos docentes, há uma elevada percentagem de classificações igual ou superior a 4 nos dois semestres (Tabela 44).

Tabela 44 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	67	67
GERP	78	91
JORN	68	68
PM	74	73

### 2.3.2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes dos mestrados fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo a preparação académica dos estudantes o aspeto com classificação mais baixa em todos os cursos (Tabela 45). Tal como nas licenciaturas, nota-se a diferença entre a classificação dos aspetos relativos à UC e relativos aos estudantes, tendo estes, avaliação mais baixa, variando entre 3,0 e 4,3. No caso dos primeiros indicadores apresentam classificações entre 3,8 e 4,6. O mestrado em PM é o único curso com todos os indicadores avaliados com 4 ou superior.

Tabela 45 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Regime de frequência praticado	3,8	4,5	3,9	4,6
Regime de avaliação praticado	4,0	4,5	4,2	4,6
Número de ECTS da UC que ministra	4,1	4,5	4,3	4,5
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,0	3,5	3,3	4,0
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,5	4,1	3,8	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,6	4,0	3,6	4,3

### 2.3.2.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 46).

Tabela 46 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
N.º total de UC avaliadas	15	17	22	16
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	14	15	19	15
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)				

A tabela 47 mostra as UC que não foram finalizadas pelos respetivos responsáveis em cada curso, não tendo, por isso, sido incluídas no RAC.

Tabela 47 –UC não incluídas no RAC

Mestrados	UC
AM	Projeto/Estágio/Dissertação em Investigação Aplicada - AM
	Comunicação Audiovisual (Desenvolvimento)
	Comunicação Multimédia (Desenvolvimento)
	Infografia
	Culturas Visuais
GERP	Projeto/Estágio/Dissertação em Investigação Aplicada - GERP
Jornalismo	Responsabilidade Social dos Média
	Jornalismo Económico
	Projeto/ Estágio/Dissertação em Investigação Aplicada - JORN
PM	Projeto/Estágio/Dissertação em Investigação Aplicada - PM
	Marketing e Novas Tecnologias
	Inovação e Criatividade em Comunicação

Em termos globais, a informação disponibilizada na Comissão Pedagógica dos cursos destaca aspetos positivos como o acompanhamento dos trabalhos pelos docentes, o contributo das matérias para a sua formação e o interesse dos temas apresentados pelos convidados. Os estudantes de GERP referiram casos pontuais de falta de clareza na explicitação do objetivo dos momentos de avaliação e a falta de *feedback* em tempo útil relativa aos mesmos. Salientaram também o desafio das presenças obrigatórias para os trabalhadores-estudantes e o desagrado relativamente ao horário restrito de funcionamento da Biblioteca. Os estudantes do 2º ano, em todos os cursos, apreciam os diferentes contributos das UC de seminários.

As reuniões de curso mostraram que os docentes estão satisfeitos com o funcionamento dos cursos, o empenho e o interesse dos estudantes, tendo notado, em alguns, falta de autonomia de trabalho e falta de preparação para a investigação académica. Os docentes dos cursos de AM e GERP salientaram, ainda, a diferença no desenvolvimento formativo entre alunos com e sem formação na área do curso.

## 2.3.3. PÓS-GRADUAÇÕES

### 2.3.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação realizada pelos estudantes de pós-graduação relativamente às UC do curso é positiva, com valores a variar entre 3,7 e 4,2 (Tabela 48). MDS funcionou pela primeira vez este ano. JD tem avaliação ligeiramente mais baixa que os outros cursos na maioria dos indicadores, tendo melhorado comparativamente ao ano anterior. Lembra-se que os estudantes de MDS e *Storytelling* só avaliaram UC do primeiro semestre.

Destaca-se ainda a percentagem elevada de UC com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 49). Nenhum estudante dos cursos de MDS e *Storytelling* respondeu ao questionário de avaliação do 2º semestre, pelo que a tabela 49 não tem valores nesses cursos.

Tabela 48 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	BCM	JD	MDS	<i>Storytelling</i>
A minha motivação para a UC	4,0	3,9	4,3	3,9
A minha prestação global nesta UC	4,1	4,0	4,3	4,1
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	4,1	4,0	4,4	4,2
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4,1	3,9	4,1	4,3
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,0	3,9	4,1	4,1
A coordenação entre as componentes teórica e prática	4,1	3,8	3,8	4,0
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,1	3,9	4,2	4,2
As metodologias de avaliação da UC	3,9	3,7	4,2	4,1
Funcionamento global da UC	4,0	3,8	4,1	4,0

Tabela 49 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
BCM	81	78
JD	66	57
MDS	82	-
<i>Storytelling</i>	80	-

A avaliação que os estudantes das pós-graduações fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, tendo todos os indicadores de avaliação acima de 4 (Tabela 50).

Tabela 50 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de pós-graduação

Docentes	BCM	JD	MDS	<i>Storytelling</i>
Cumprimento da duração da aula	4,6	4,4	4,5	4,4
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,4	4,2	4,2	4,2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,3	4,1	4,3	4,1
Grau de exigência do docente	4,3	4,2	4,2	4,2
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,4	4,2	4,3	4,4
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,2	4,1	4,2	4,3
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,2	4,1	4,3	4,0
Relação do docente com os seus alunos	4,2	4,1	4,4	4,2
Capacidade de envolver os estudantes nos processos de aprendizagem	4,1	4,0	4,3	4,0
Qualidade geral da atuação do docente	4,2	4,0	4,3	4,2

Verifica-se também uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 51), lembrando que nenhum estudante dos cursos de MDS e *Storytelling* respondeu ao questionário de avaliação do 2º semestre.

Tabela 51 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Docentes		
BCM	76	84
JD	72	69
MDS	83	-
<i>Storytelling</i>	65	-

### 2.3.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 52). O indicador relativo à preparação académica dos estudantes tem classificação abaixo de 4.0 em todos os cursos. As pós-graduações em BCM e *Storytelling* têm todos os indicadores relativos aos estudantes inferiores a 4.

Tabela 52 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	JD	MDS	<i>Storytelling</i>
Regime de frequência praticado	3,9	4,6	4,7	4,2
Regime de avaliação praticado	4,0	4,6	4,6	4,4
Número de ECTS da UC que ministra	4,1	4,5	4,5	4,5
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,3	3,8	3,5	3,6
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,3	4,1	4,3	3,6
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,7	3,5	4,0	3,6

### 2.3.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Em concordância com a informação do ponto anterior, os dados dos RAC mostram a avaliação positiva que os docentes fazem das UC (Tabela 53).

Tabela 53 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Pós-graduações	BCM	JD	MDS	<i>Storytelling</i>
N.º total de UC avaliadas	15	10	13	9
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	13	8	10	7
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)				

A tabela 54 mostra as UC que não foram finalizadas pelos respetivos responsáveis em cada curso, não tendo, por isso, sido incluídas no RAC.

Tabela 54 – UC não incluídas no RAC

Pós-graduações	UC
Storytelling	Escrita para Televisão e <i>Webseries</i>
	Escrita para Videojogos e <i>Transmedia</i>
	<i>Readers, Script Doctors e Script Editors</i>
Jornalismo Desportivo	Ética e Jornalismo Desportivo
	Estratégias de Comunicação do Desporto
	Laboratório de Jornalismo Desportivo: Multiplataforma
	Laboratório de Jornalismo Desportivo: Televisão
Marketing e <i>Data Science</i>	Gestão de Dados em Marketing

Na reunião da Comissão Pedagógica destes cursos, os estudantes destacaram pela positiva a relação com os docentes, a sua competência e a disponibilidade para com os estudantes, a articulação entre as componentes teórica e prática do curso e o contributo e complemento do corpo docente entre experiência académica e de mercado. Os estudantes de Jornalismo Desportivo destacam ainda a mais-valia das aulas presenciais e a sua articulação com o *online*, e dos convidados em algumas UC. Os estudantes de MDS identificam a necessidade de melhor articulação entre algumas UC e os seus conteúdos. No curso de *Storytelling*, os estudantes salientam ainda a metodologia usada em sala de aula, como fator estimulante de criatividade individual e coletiva.

Nas reuniões de curso, os docentes expressaram a sua satisfação com o funcionamento dos cursos e interesse, motivação e empenho dos estudantes e a qualidade dos trabalhos apresentados.

## 2.3.4. ESTUDANTES EM MOBILIDADE

### 2.3.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

Relativamente à avaliação do funcionamento das UC frequentadas pelos estudantes em mobilidade *incoming*, todos os aspetos têm classificação entre 3,7 e 3,9 (Tabela 55).

Tabela 55 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	Mobilidade
A minha motivação para a UC	3,8
A minha prestação global nesta UC	3,7
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,7
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,8
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,8
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,9
As metodologias de avaliação da UC	3,8
Funcionamento global da UC	3,9

Os estudantes em mobilidade avaliaram de forma muito positiva as UC do respetivo programa (Tabela 56).

Tabela 56 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	68	58

Em concordância com a avaliação das UC, também a avaliação do desempenho dos docentes é muito positiva, variando entre 3,6 e 4,11 (Tabela 57).

Verifica-se também uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 no primeiro semestre, embora o mesmo não aconteça no segundo, dado que só 39% tiveram essa classificação (Tabela 58).

Tabela 57 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes em mobilidade

Docentes	Mobilidade
Cumprimento da duração da aula	4,1
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,7
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,7
Grau de exigência do docente	3,9
Cumprimento das regras de avaliação definidas	3,9
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,9
Relação do docente com os seus alunos	3,8
Capacidade de envolver os estudantes nos processos de aprendizagem	3,6
Qualidade geral da atuação do docente	3,9

Tabela 58 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Docentes		
Mobilidade	74	39

### 2.3.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

Responderam ao questionário 13 dos 15 docentes que lecionam as UC que integram a oferta formativa dos programas de mobilidade de estudantes da ESCS e a sua avaliação é muito positiva (Tabela 59). Também neste caso, o indicador relativo à preparação dos estudantes manifestada no início da frequência da UC é o aspeto com avaliação mais baixa (3,5).

Tabela 59 – Médias da avaliação das UC pelos docentes dos programas de mobilidade

Estudantes em mobilidade	Média
Regime de frequência praticado	4,6
Regime de avaliação praticado	4,6
Monitorização e coordenação do funcionamento das UC para estudantes em mobilidade	4,3
Número de ECTS da UC que ministra	4,5
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,5
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,9
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,9

### 2.3.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Das 13 UC avaliadas pelos docentes responsáveis, 11 têm avaliação igual ou superior a 4 (Tabela 60).

Tabela 60 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Estudantes em mobilidade	
N.º total de UC avaliadas	13
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	11
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0

Os RUC de Escrita para Televisão e *Webseries*, Escrita para Videojogos e *Transmedia* e *Readers*, *Script Doctors* e *Script Editors* não foram finalizados pelos docentes responsáveis, não tendo sido incluído no RAC.

Não havendo comissão pedagógica, ainda assim, foi possível recolher algum *feedback* destes estudantes. Os estudantes manifestaram o seu agrado na relação com os docentes, pelos conteúdos lecionados e pelos métodos de avaliação.

Na reunião de docentes, foram destacados a motivação, participação e interesse dos estudantes.

### 3. EMPREGABILIDADE

A informação incluída neste ponto é obtida através do inquérito aos diplomados, sendo que os licenciados têm um questionário diferente dos mestres e pós-graduados. Nos questionários aos licenciados é avaliada a participação nas atividades extracurriculares oferecidas pela ESCS e o contributo das mesmas para a formação profissional dos estudantes. Nos questionários dirigidos aos diplomados de mestrado e pós-graduação, os antigos estudantes avaliam o contributo da formação recebida na ESCS para a sua atividade profissional.

#### 3.1. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DAS LICENCIATURAS

Participaram no inquérito 250/947 (26%) diplomados das licenciaturas da ESCS, que finalizaram o curso entre 2021 e 2023 (Gráfico 27). 45% dos respondentes terminaram o curso em 2023 (Gráfico 28). Para melhor compreensão, dada a fraca taxa de resposta, apresenta-se a tabela 61 com o número de respondentes por curso e ano de conclusão. 9 respondentes não identificaram o ano de conclusão do curso.

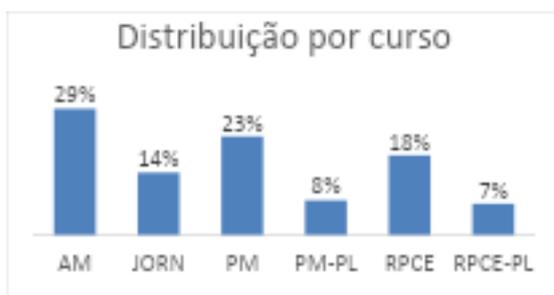


Gráfico 27 – Distribuição dos participantes por curso



Gráfico 28 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

Tabela 61 – Frequência de respostas por curso e ano de conclusão

Ano de conclusão	AM	Jorn	PM	PM_p l	RPCE	RPCE_pl	Total
2021	14	8	23	4	15	1	65
2022	24	10	14	7	14	4	73
2023	33	15	18	9	16	12	103
Não indicou o ano	2	3	2		1	1	9
Total	73	36	57	20	46	18	250

### 3.1.1. CONTINUAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÉMICA

Dos 250 participantes, três não responderam à pergunta e 145 dos licenciados da ESCS não voltaram a estudar (Tabela 62). Dos que voltaram a estudar, 51 fizeram ou estão a fazer um curso de mestrado, 11 dos quais na ESCS. 26 optaram por realizar uma pós-graduação, sete dos quais na ESCS. 24 optaram por outro tipo de formação (Tabela 63).

Tabela 62 – Número de respostas por curso

Continuação do estudo	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Atualmente estou a estudar	11	12	18	4	11	5	61
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar	10	5	8	2	13	3	41
Não continuei a estudar	52	19	29	14	21	10	145
Não respondeu			2		1		3

Tabela 63 – Número de respostas por curso

Curso	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Mestrado na ESCS		4	1	2	3	1	11
Mestrado noutra instituição	4	9	16	3	7	1	40
Pós-graduação na ESCS	4	2	1				7
Pós-graduação noutra instituição	5		4		9	3	21
Outra formação	9	2	7	1	3	2	24

### 3.1.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

173 (69%) dos licenciados nos últimos três anos, que responderam ao questionário, estão a trabalhar e 29 (12%) estão a realizar estágio (Tabela 64).

Tabela 64 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Estou a trabalhar	43	26	41	17	36	10	173
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	4	2	4		2	2	14
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	8		2				10

**Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024**

Estou a realizar estágio	9	4	5	1	7	3	29
Estou noutra situação	9	4	5	2	1	3	24

Dos licenciados, que se encontram a trabalhar ou já trabalharam, 35 conseguiram a colocação através de anúncio público e 71 através de envio do *curriculum vitae* (Tabela 65). Ainda 28 conseguiram o trabalho na sequência do estágio.

Tabela 65 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Através de anúncio público	8	7	8	3	6	3	35
Através de envio de currículo	21	9	14	8	16	3	71
Através de professores			4		6	1	11
Sequência de estágio	10	4	8	2	3	1	28
Outra situação	11	8	11	6	8	6	50

Grande parte dos diplomados começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura (118, 47%) ou já trabalhavam enquanto estudavam (43, 17%) (Tabela 66).

Tabela 66 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	JORN	PM	PM_p	RPCE	RPCE_pl	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	3	5	11	11	9	4	43
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	36	16	24	8	26	8	118
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	10	5	9		4		28
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso		1	3		1	1	6

Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, os diplomados dividem-se sobretudo entre trabalhadores a contrato com termo (68) e sem termo (95) (Tabela 67).

Tabela 67 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Contrato de prestação de serviços	8	4	6	1	1	3	23
Trabalhos pontuais e ocasionais	2						2
Contrato de trabalho com termo	23	10	15	4	12	4	68
Contrato de trabalho sem termo	16	13	22	13	25	6	95

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024

A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso (119) que frequentou na ESCS ou em área próxima (7) (Tabela 68).

Tabela 68 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	42	9	30	12	20	6	119
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	7	8	12	5	18	5	55
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	5	11	5	3	3	2	29

Relativamente aos diplomados em situação de estágio, a maioria dos que responderam refere contactos não ligados à ESCS (52) (Tabela 69).

Tabela 69 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Gabinete de estágios da ESCS			1				1
Professor da ESCS			3				3
Outro contacto ligado à ESCS	1	1	1	1	3		7
Contacto não ligado à ESCS	18	8	10	3	6	7	52

### 3.1.3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DA ESCS

Na tabela 70 encontra-se a percentagem de participantes nas diferentes atividades extracurriculares enquanto frequentavam a licenciatura. 31% dos respondentes não participaram em nenhuma atividade. Destacam-se atividades como a ESCS FM (24%), a ESCS Magazine (17%) e a *Bright Lisbon Agency* (16%) com as maiores taxas de participação entre os licenciados dos 3 últimos anos. Relativamente ao contributo dessas atividades para a sua vida profissional, avaliado numa escala de 5 pontos, destaca-se o contributo percebido na participação em outras atividades (Comissão Integradora de Alunos, Comissão de Praxes, *Team Harmony*, *Relive*, *HeForSheLX*, *International Trade Mission*, entre outras) (4,4), na revista *Narrativas* (4,2), na Associação de Estudantes (4,1), na *Bright Lisbon Agency* (4,1), no *ACE Challenge* (4,1) e no voluntariado (4,0) (Tabela 71).

**Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024**
**Tabela 70 – Número de participantes**

Atividades extracurriculares	Participação (%)
Nenhuma	31
ESCS FM	24
ESCS Magazine	17
BRIGHT LISBON AGENCY	16
E2	12
ESCS Tunis	11
Programa MENTori@IPL_ESCS	11
Número F	10
Game	10
Associação de Estudantes	10
NAV	9
Commie Awards	8
ESCS Mais Limpa	8
Oitava Colina	7
Pancadas no Infinito	6
ACE Challenge	5
PRLAB	4
Outras actividades	4
Voluntariado	3
Revista Narrativas	2
Poliempreende	1

**Tabela 71 – Média do contributo percebido**

Atividades extracurriculares	Média da avaliação do contributo
Outras actividades	4,4
Revista Narrativas	4,2
Associação de Estudantes	4,1
BRIGHT LISBON AGENCY	4,1
ACE Challenge	4,1
Volunrariado	4,0
Poliempreende	3,9
PRLAB	3,8
ESCS Magazine	3,8
Game	3,6
ESCS FM	3,6
Oitava Colina	3,6
E2	3,5
ESCS Tunis	3,5
Commie Awards	3,5
ESCS Mais Limpa	3,4
NAV	3,3
Pancadas no Infinito	3,1
Programa MENTori@IPL_ESCS	3,1
Número F	2,6

## 3.2. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Participaram no inquérito 84/398 (21%) dos diplomados dos mestrados e das pós-graduações da ESCS que terminaram o curso entre 2021 e 2023 (tabela 72). 4 diplomados não indicaram o ano de conclusão do curso.

Tabela 72 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	CMIF	JD	<i>Storytelling</i>	Total
2021	3	5	6	5	5			1	25
2022	3	2	5	2	7	1		3	23
2023	2	6	4	6	4	1	6	3	32
Não indicaram o ano	3	1							4
Total	11	14	15	13	16	2	6	7	84

### 3.2.1. CONTINUAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÉMICA

Doze dos diplomados que responderam voltaram a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação na ESCS. Dois diplomados (mestrado de Jornalismo e BCM) fizeram mestrado na ESCS; um de BCM fez mestrado noutra instituição; 4 (GERP, MJ, BCM e *Storytelling*) fizeram pós-graduação na ESCS; um de BCM fez pós-graduação noutra instituição; dois (GERP e MJ) optaram pelo doutoramento e 6 (1 de GERP, 2 de MJ e 2 PM) fizeram outro tipo de formações.

### 3.2.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

67 (80%) dos diplomados respondentes estão a trabalhar e três estão a realizar estágio (Tabela 73).

Tabela 73 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	CMIF	JD	<i>Storytelling</i>	Total
Estou a trabalhar	11	14	9	10	13	1	3	6	67
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho			4	1				1	6
Desde que acabei o curso estou sem trabalho				1	2		2		5
Estou a realizar estágio			1		1		1		3

Quarenta e seis diplomados já estavam a trabalhar enquanto frequentavam o curso e 19 começaram menos de um ano após o término do mesmo (Tabela 74).

**Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024**

Tabela 74 – Número de respostas por curso

Quando começou a trabalhar	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	CMIF	JD	Storytelling	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	5	11	3	9	10	1	2	5	46
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	5	2	6	1	4			1	19
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso							1		1
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso		1							1

A origem do emprego é variável no caso destes respondentes, como se pode ver na Tabela 75, sendo que 29 diplomados conseguiram emprego através do envio do *curriculum vitae*.

Tabela 75 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	CMIF	JD	Storytelling	Total
Através de anúncio público	2	1	2	3	3				11
Através de envio de currículo	4	7	3	4	7		2	2	29
Através de professores		1							1
Sequência de estágio	2		1	1	1			1	6
Outra situação	3	5	4	2	3	1	1	2	21

O tipo de contrato mais frequente é o contrato sem termo, dando 43 diplomados dado esta resposta (Tabela 76).

Tabela 76 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	CMIF	JD	Storytelling	Total
Contrato de prestação de serviços	3	2		1	1			1	8
Contrato de trabalho com termo		3	3	2	6		1		15
Contrato de trabalho sem termo	8	9	6	7	7	1	1	4	43

Trinta e nove respondentes dizem que estão a trabalhar na área do curso que frequentaram na ESCS e 18 na área próxima (Tabela 77).

Tabela 77 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	CMIF	JD	Storytelling	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	5	7	4	7	9	1	3	3	39
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	4	4	2	3	3			2	18
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	2	3	4		2		1	1	13

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024

O diplomado pelo mestrado em Jornalismo referiu que o estágio que integra ou integrou foi obtido através do Gabinete de Estágios da ESCS, enquanto os dois diplomados em BCM o conseguiram por contactos não ligados à ESCS (tabela 78).

Tabela 78 – Número de respostas por curso

Estágio	A M	GER P	Jor n	P M	BC M	CMI F	JD	Storytel ling	Tota l
Gabinete de estágios da ESCS			1						1
Professor da ESCS									0
Outro contacto ligado à ESCS									0
Contacto não ligado à ESCS					2		1		3

### 3.2.3. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO NA ESCS PARA A ATIVIDADE PROFISSIONAL

Quarenta e três dos 84 (51%) respondentes afirmam que o curso na ESCS não teve qualquer efeito na sua vida profissional. Dezanove (23%) indicam que o curso foi um fator de progressão na carreira (Tabela 79).

Tabela 79 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	CMI F	JD	Storytellin g	Total
Não teve qualquer efeito	6	10	8	5	6	1	4	3	43
Mudei de empresa/organização			3	3	3				9
Mudei de funções		1							1
Mudei de responsabilidades	1				1			1	3
Progredi na minha carreira	3	2	3	3	4		1	3	19
Outro	1	1		1	2		1		6

Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem do contributo do curso para o seu progresso profissional é diversa (Tabela 80). Os diplomados do mestrado em GERP (11 diplomados) e da pós-graduação em Jornalismo Desportivo (6 diplomados) deram pontuação média inferior a 3 em todos os indicadores. Só os diplomados pelas pós-graduações em BCM (16) e *Storytelling* (7) deram pontuação média positiva em todos os indicadores. Só um dos dois respondentes de CMIF, avaliou o contributo do curso e só num dos indicadores.

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024

Tabela 80 – Médias por curso

Curso	AM	GERP	Jorn	PM	BCM	CMIF	JD	Storytelling
A minha inserção no mercado de trabalho	2,9	2,9	3,7	3,1	3,9	-	2,8	3,5
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	3,0	2,9	2,7	2,8	3,4	4,0	2,3	3,8
A progressão na atividade profissional que já exercia	2,6	2,5	3,2	2,3	3,7	-	2,8	3,2

## 4. ANÁLISE SWOT

A Análise SWOT tem como objetivo relacionar os pontos fortes e fracos da organização (ESCS) com as oportunidades e ameaças do meio envolvente. De seguida, apresentamos os aspetos que foram registados no Plano de Atividades de 2024 (elaborado em 2023).

### 4.1. OPORTUNIDADES

Listamos, abaixo, aquelas que são as oportunidades, para as quais julgamos que a Escola tem recursos e competências para conseguir tirar partido:

- a) Criação de um centro de investigação acreditado pela FCT;
- b) Tendência para um aumento do número de estudantes internacionais em Lisboa e em Portugal;
- c) Possibilidade de o Ensino Superior Politécnico atribuir o grau de Doutor;
- d) Abertura de alguns programas específicos para financiar a Investigação no Ensino Superior Politécnico;
- e) Atribuição de uma Cátedra da UNESCO na área da “Comunicação, Literacias e Cidadania”;
- f) Diversificar a oferta de cursos em regime de *b-learning* para atingir públicos mais diversificados.

## 4.2. AMEAÇAS

A ESCS enfrenta ameaças para as quais devemos olhar com o sentido de reforçar algumas competências que possam transformar essas ameaças em novas oportunidades:

- a) Estrutura demográfica da população do país envelhecida, com uma taxa de natalidade cada vez mais baixa;
- b) Incerteza decorrente das guerras e da crise financeira e de habitação e reflexo no abandono escolar;
- c) Conotação negativa do subsistema de Ensino Superior Politécnico;
- d) Sistema de financiamento público e enquadramento legal das despesas retira capacidade de inovação e competitividade internacional;
- e) Forte concorrência de cursos pós-graduados na área da Comunicação.

## 4.3. PONTOS FORTES

A ESCS tem, em nosso entender, os seguintes pontos fortes:

- a) Acreditação máxima de 6 anos de todos os cursos de licenciatura e de mestrado pela A3ES, com exceção do Mestrado em AM que obteve 3 anos;
- b) Ser a instituição de referência na área da Comunicação, com elevada procura de estudantes, em 1ª opção, em todos os cursos, e, com elevadas taxas de sucesso;
- c) Cursos bem estruturados, com grande equilíbrio e articulação entre a teoria e a prática, ensaiando métodos de ensino e práticas pedagógicas com recurso à experimentação e a aulas laboratoriais, auxiliados por uma boa componente tecnológica;
- d) Excelente aceitação e empregabilidade dos nossos diplomados no mercado de trabalho;

#### Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024

- e) Experiências extracurriculares enriquecedoras proporcionadas pelos vários núcleos da Escola, envolvendo professores e estudantes;
  
- f) Parcerias com organizações da sociedade para desenvolver projetos de cooperação e de Investigação e Desenvolvimento (I&D), sobretudo no âmbito de unidades curriculares.

#### **4.4. PONTOS FRACOS**

Identificamos os seguintes pontos fracos, sobre os quais devemos pensar e adotar medidas para os contornar ou minimizar:

- a) Escola subfinanciada, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar;
  
- b) Processo de acreditação condicionada do IPL, no âmbito da Qualidade, pela A3ES;
  
- c) Centralização no IPL de determinados setores, nomeadamente na área das Obras, Compras e Informática.

## 5. REFERENCIAIS

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE</b>				
<b>Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.</b>				
1.1			X	
1.2			X	
1.3			X	
1.4			X	
1.5			X	
1.6		X		
1.7			X	
1.8			X	
1.9			X	
1.10			X	
1.11		X		
1.12			X	
1.13		X		

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL</b>				
<b>Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.</b>				
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica.			X
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.			X
2.3	Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).			X
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.			X
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.			X
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável.			X
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.			X
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.		X	
2.9	Processos de monitorização do curso.			X
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).			X
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.		X	
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.	X		
2.13	Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos e evolução profissional dos diplomados.		X	
2.14	Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.		X	
2.15	Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.		X	

**Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024**

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL</b>					
<b>Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.</b>					
3.1	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.2	Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem.				X
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.8	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.				X
3.9	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X
3.10	Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados.				X
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.				X
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).			X	
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.			X	
3.14	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.				X

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL</b>					
<b>Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.</b>					
4.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior.				X
4.2	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes.				X
4.3	Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).				X
4.4	Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.				X
4.5	Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.				X

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL</b>					
<b>Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.</b>					
5.1	Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.				X
5.2	Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.				X
5.3	Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.				X
5.4	Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.				X
5.5	Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.				X
5.6	Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.				X

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL</b>					
<b>Referencial 6 - Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional</b>					
6.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.		X		
6.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		X		
6.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.		X		
6.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.		X		
6.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.		X		
6.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X		

**Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024**

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL</b>					
<b>Referencial 7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.</b>					
7.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.		X		
7.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.			X	
7.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.		X		
7.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL</b>					
<b>Referencial 8 -Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.</b>					
8.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.		X		
8.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.		X		
8.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.			X	
8.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.		X		
8.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.			X	
8.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		X		
8.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.		X		
8.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.		X		
8.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.			X	
8.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.			X	

**Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024**

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO</b>					
<b>Referencial 9 -Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.</b>					
9.1	Mecanismos claros de recrutamento.				X
9.2	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.				X
9.3	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.				X
9.4	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.			X	
9.5	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.			X	
9.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.				X
9.7	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				X
9.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			X	
9.10	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			X	
9.11	Incentivo à ligação entre a educação e investigação			X	
9.12	Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO</b>					
<b>Referencial 10 -Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.</b>					
10.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).				X
10.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.			X	
10.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.			X	
10.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.			X	
10.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina.			X	
10.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			X	

**Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024**

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>					
<b>Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades pedagógicas.</b>					
11.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X	
11.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				X
11.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).		X		
11.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.				X
11.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.				X
11.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.			X	
11.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.			X	
11.8	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).		X		
11.9	Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>					
<b>Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.</b>					
12.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).				X
12.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspetiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).				X
12.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				X
12.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.			X	
12.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				X
12.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X
12.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X
12.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			X	
12.9	Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.			X	

## Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
<b>3. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA</b>				
<b>Referencial 13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).</b>				
13.1	Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.			X
13.2	Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos Conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior.			X
13.3	Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.			X

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROSPECTIVAS

A ESCS reforça a sua posição como instituição de referência no ensino superior na área da Comunicação, com elevada procura, acreditação máxima em quase todos os ciclos de estudo e taxas de empregabilidade muito positivas. O compromisso com a qualidade mantém-se evidente na consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), alinhado com as orientações da A3ES e da ENQA.

### Principais avanços em 2023/24:

- Implementação consistente dos processos do SIGQ, principalmente no ensino aprendizagem e na relação com a Comunidade.
- Atribuição da Cátedra Unesco em Comunicação, Literacia Mediática e Cidadania.
- Constituição do LIACOM e candidatura à acreditação pela FCT, reforçando a investigação aplicada e a transferência de conhecimento.
- Elevada procura pelas licenciaturas e mestrados, com índices de satisfação global positivos.
- Publicação científica com alguma robustez e internacionalização em crescimento.
- Reforço da Relação com a Comunidade.

O SIGQ-ESCS abarca a organização como um todo, e este documento pode ser visto como um momento fundamental para se olhar para a organização no sentido de análise, reflexão, *accountability*, melhoria contínua e definição de medidas estratégicas para os anos seguintes. Apesar de alguma carência de recursos, sobretudo humanos, a ESCS tem hoje instrumentos capazes de medir e comparar os principais indicadores da qualidade organizacional.

Sendo certo que o processo de Acreditação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL pela A3ES (atualmente de forma parcial), impulsionou a concretização de procedimentos que nos permitiram ganhar e concretizar uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola; e efetuar uma maior partilha de informação e envolvimento de todos os atores da ESCS, com impactos efetivos numa diversidade de vertentes, sendo o mais significativo na vertente de ensino-aprendizagem, há outros aspetos e dimensões que poderão, desde uma análise prospetiva e reflexiva, serem aperfeiçoados, senão vejamos:

- Proceder a uma avaliação mais eficaz e articulada da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística da instituição; evitando a fragmentação e atomização da informação. Estamos em crer que a recente criação e acreditação do LIACOM nos ajudará a alcançar esse objetivo.
- Continuar a destacar a visibilidade da informação e comunicação de ciência (no website da ESCS, nas suas redes sociais e no podcast Ciência Com), aumentando a visibilidade e a relevância da investigação que é feita na instituição. Estamos em crer que a recente criação e acreditação de LIACOM nos ajudará a alcançar esse objetivo.
- Continuar a aplicar a nova metodologia para a aferição da relação que a ESCS estabelece com os parceiros (de forma mais particular) e com a Sociedade/Comunidade (de forma mais geral), afirmando a instituição (e as IES) como suporte no desenvolvimento socioeconómico e na garantia de bem-estar dos cidadãos.
- Promover mecanismos adicionais de articulação entre o ensino, a investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura. Acreditamos que a constituição do novo centro de investigação da ESCS (LIACOM) ajudará,

#### Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2023/2024

substancialmente, a melhorar esse processo de articulação. De igual modo, a institucionalização e a dinamização da Associação de ex-alunos (alumni) nos ajudará a alcançar esse desiderato.

- Continuar a proceder a um mais profícuo estabelecimento e aferição de parcerias internacionais (como é o caso, das mobilidades Erasmus + estágio) ligadas ao tecido empresarial e mercado de trabalho. A institucionalização e a dinamização da Associação de ex-alunos (alumni) nos ajudará a alcançar esse desiderato.

- Aperfeiçoar o sistema de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (como é o caso de empregadores, protocolos de estágio, entre outros).